

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU MORAIS — 20-8-76 — SEMANÁRIO — N.º 2315 — ANO 45 — PREÇO: 3500

editorial

ESPINHO E O FUTURO

Está em elaboração o projecto do edifício destinado ao Palácio da Justiça, ou Casa da Justiça da comarca de Espinho.

Antes do 25 de Abril, a execução da obra havia sido quase assegurada e os serviços técnicos da Câmara Municipal tinham feito os estudos necessários à sua implantação em condições que mereceram o apoio incondicional de quem teve a sorte de os apreciar.

Ao que sabemos agora, o edifício da Casa da Justiça será implantado no terreno da antiga feira semanal, compreendido entre as ruas 19, 23, 24 e 28.

Ignoramos de quem partiu a iniciativa da escolha e determinação do local. E isso põe-nos à vontade para abordar o assunto, porque nos desagrada profundamente que as posições que assumimos possam ser encaradas como missivas com endereço.

O estudo inicial colocava o Palácio da Justiça no quarteirão a sul da rua 23, frente ao parque, entre esta rua, a rua 20, a rua 25 e a feira. A rua do parque, a meio dele, no sentido norte-sul, permitiria ver os dois edifícios—Câmara e Tribunal—frente a frente; haveria no lado da rua 23 uma rotunda semelhante à existente na rua 19, e todo o espaço compreendido entre as ruas 15 (traseiras da Câmara) 20, 25 (traseiras do Tribunal) e a feira, passaria a constituir um verdadeiro centro cívico, onde o trânsito automóvel seria ou poderia ser proibido, com ressalva dos acessos aos edifícios, a fazer lateralmente até às rotundas.

Entre as duas soluções — a inicial e a que nos aparece agora — há diferença profunda, tão grande que não conseguimos compreender a razão determinante da modificação.

O estudo inicial tinha o inconveniente de forçar as expropriações dos prédios necessários à execução da obra e do arranjo urbanístico do local circundante. A localização actual, como ocupa apenas terrenos que são da Câmara, dispensa qualquer expropriação. Mas isto não nos parece razão bastante para justificar a escolha feita.

Lamentamos que o assunto não tenha sido debatido; se estivessemos no lugar dos nossos dirigentes Camarários, nunca nos abalancaríamos a tomar decisão a tal respeito, sem aus-

(Continua na 3.ª pág.)

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

CONVITE

Em 1 de Setembro de 1974, na revista «CAMPISMO E CARAVANISMO» saiu uma entrevista com o responsável auto-eleito (democraticamente, em tertúlia, e pouco tempo antes de se dar o assalto ao poder das autarquias locais) para dirigir o sector do turismo local, entrevista que, na altura, deu brado e provocou diversas reacções, comentários azedos, justíssimos e pertinentes, aos quais o visado não deu resposta (nem a Comissão Administrativa da qual fazia parte), pois foi «arquitectada» à base de um chorrilho de asneiras e de confusão de ideias, a chocarem ou a meterem pena.

Dois anos volvidos, depois que o luminar dirigente do Turismo local (arvorando-se em autoridade e demonstrando ter na manga a varinha mágica da competência, inteligência e sabedoria, para, num ápice, solucionar todos os problemas sobre o Parque de Campismo de Espinho) botou faladura, não resistimos a transcrever, na íntegra, as palavras proféticas do insigne e iluminado mentor turístico do nosso burgo, que nem se demitiu (depois da

(Continua na pág. 10)

TODA A PESSOA TEM DIREITO, COMO NA IGUALDADE, A QUE A SUA CAUSA SEJA EXAMINADA EQUITATIVAMENTE E PUBLICAMENTE POR UM TRIBUNAL INDEPENDENTE E IMPARCIAL QUE DECIDA SOBRE OS SEUS DIREITOS E OBRIGAÇÕES OU SOBRE O FUNDAMENTO DE QUALQUER ACUSAÇÃO EM MATÉRIA PENAL QUE CONTRA ELA SEJA FORMULADA.

Art.º 10.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem

VISOR



Neste VISOR aéreo, 3 casos!

O Hospital, os alicerces do Infantário e a Escola «Sá Couto».

O Hospital, pequenino, à espera de classificação e de ser aumentado. Para poder servir, eficientemente, toda uma população.

Os alicerces do Infantário à espera de luz verde para que a obra, dum necessidade absoluta e indiscutível, arranque.

A Escola «Sá Couto», com lotação a fazer estalar as costuras, esperando que por ela se interessem (já) os responsáveis.

MAGAZINE DO (DES)NORTE

Na última terça-feira, das 19 às 19,45 horas, a Rádio Televisão Portuguesa transmitiu um programa que pretende ser uma voz do Norte, a partir dos Estúdios do Monte da Virgem. As programações deste Estúdio ainda *gatinham* e, só por essa razão, desculpamos a irreverência do realizador do programa e mais a dos seus conselheiros e colaboradores.

Vimos nesse *despiitado* programa, uma parte que tecia considerações, pretensamente abalizadas, dum «espontâneo» acerca de passagens de nível. O referido, o *espontâneo*, sarcoteando-se na nossa passagem de nível do Bairro Piscatório, da linha

do Norte, doutorou que «era uma passagem de nível sem guarda, pois assim são consideradas as passagens de nível em que, estando a 4 metros

Por JOÃO QUINTA

da linha, se tenha visibilidade para um lado e outro de 500 metros». E o maquinista (da televisão, claro), muito artisticamente, filmava para o norte, a cerca de dois metros da linha para mostrar que o *falador* tinha razão. Entrevistou o Manuel Apolinário, um diminuído físico que faz graciosamente e com cuidado, de guarda da passagem de nível, a quem chamou de *espontâneo*! Por acaso, conhecemos bem a educação do Manuel Apolinário...

Pois, senhor «*espontâneo da TV*» (engenheiro da CP, ou lá o que é!) para seu governo, e mais daqueles que o *aturam*, vamos dar-lhe a conhecer parte da ACTA referente aos assuntos daquela Empresa (respeitante a Espinho), datada de 16/12/74 e assinada por 6 (SEIS!) Engenheiros da CP, proposadamente deslocados cá para o efeito.

«...de acordo com a Câmara Municipal de Espinho, e contrariamente à informação da CP, foi referido que a passagem de nível do Bairro Piscatório, ao km 315,615 da linha do Norte tem pouca visibilidade devido à existência de dois barracões, um de cada lado da P.N., o que ainda é agravado pela diferença de nível que há entre a linha e a rua e que cria uma rampa de cada lado, levando os automobilistas menos experientes a tentarem atravessar sem uma paragem completa.

Encontra-se implantada numa zona residencial muito importante onde existem centenas de crianças pelo que, além da circulação de automóvel, se deverá entrar em linha de conta com este facto no estudo da sua protecção».

Mas, mais, sr. «*espontâneo*»: ainda recentemente o Eng.º Martins Pi-

(Continua na 2.ª pág.)



TEMPO DE MEDITAÇÃO

QUANDO O DESPORTO VENCE A MEDICINA

Piscina de Espinho. Meio da tarde de sábado passado. Calor, algum vento e muitos miúdos na água.

Refestelado na sua cadeira de praia, barba já um pouco grisalha, cigarro em riste, um médico.

Noutro local um desportista — internacional de voleibol — segue com atenção os movimentos da miudagem que dá as primeiras bragadas.

A certa altura, pânico! Um dos muitos jovens (talvez com 12 anos) presentes, por qualquer razão, é acometido de doença súbita. Colegas e amigos tiram-no da água e como alguém conhecia o médico, vai aflito chamá-lo, explicando-lhe os motivos.

Mas qual médico, qual carapuça!

O senhor doutor, impassível, de cigarro na boca, não estava ali em serviço! Que o levassem ao hospital. Que não tinha nada a ver com o sucedido.

Mas o voleibolista estava lá. Aproximou-se do sinistrado e depois de lhe ministrar diversos exercícios, recuperou o doente.

O perigo tinha passado.

O que não passou foi a ira de muitos presentes.

Quem não se sentiu revoltado com a atitude do senhor doutor? Apenas ele, o médico (que médico!) que, impassível, continuou a saborear o seu cigarro.

Apontar nomes, para quê?

Dois intérpretes principais, um era o médico, outro, o vencedor, era desportista.

CARLOS FONTES «in O Norte Desportivo»

CARTAS AO DIRECTOR

Recebemos há tempos uma produção literária endereçada por alguém que adoptou o pseudónimo VILMA e que, em carta, nos dizia gostar de a ver publicada.

Não pudemos fazer a publicação porque o poema era extenso demais para a capacidade do nosso Jornal, sempre a braços com a falta de espaço para a colaboração que recebemos. E não pudemos responder à sua autora — assim se diz — porque se não identificou.

Vilma não gostou. E escreveu-nos, de novo, mostrando o seu desgosto e dando largas à sua juventude, para nos acusar e se contradizer.

Vilma reconhece que o seu poema era extenso demais, mas não perdoa a falta de qualquer referência à sua iniciativa.

Pois, Vilma, depois de reconhecer a razão de fundo da não publicação, se gosta de escrever e quer ver as suas produções publicadas, comece por aparecer e identifica-se. Como compreende, o pseudónimo respeita-se, mas o anonimato não. Apareça a identificar-se e conte com a nossa colaboração e o nosso apoio possível.

Poderá, por exemplo, contactar connosco no próximo sábado, das 14 às 14,30 h. pelo telefone 92 15 25 ou às 3.ªs feiras, depois das 21, 30 h.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 200/76

Artur Pereira Bártolo, vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público que, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 7 de Agosto de 1976, e em face do Regulamento para atribuição de Habitações Sociais, aprovado pela Portaria número 343/74, de 29 de Maio, com as alterações estabelecidas pela Portaria número 327/75 de 27 de Maio, foi resolvido proceder à atribuição, a título precário, das 16 moradias do Bloco Habitacional em Espinho (16 apartamentos), localizados no lugar da Marinha (Bairro Piscatório), freguesia de Silvalde, deste Concelho, de Tipo Mínimo (T1/2) duas pessoas a famílias pobres de Espinho, mediante licença deste Município, sob a forma de alvará.

A renda mensal será determinada pela seguinte expressão:

$$R = 0,15x + 0,00238x^2$$

X = Rendimento mensal do concorrente e do conjugue, em contos, determinada na Portaria número 327/75 de 27 de Maio.

Os requerimentos dos concorrentes deverão dar entrada directamente, ou mediante remessa carta registada, com aviso de recepção, nesta Câmara Municipal e no prazo indicado.

Os requerimentos deverão ser acompanhados do questionário anexo à mesma Portaria, completamente preenchido pelo concorrente e certificado por declarações apostas ou comprovadas por certidões passadas pelas entidades nele referidas.

Nesta conformidade, são convidados todos os interessados a requererem a ocupação das aludidas habitações no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital no Diário da República e outros periódicos ou meios de divulgação convenientes, segundo se estabelece no artigo 3.º daquele citado diploma legal.

Após a recepção dos mencionados requerimentos, esta Câmara Municipal deliberará sobre a concessão daquelas moradias, em conformidade com formalidades prescritas no citado diploma legal.

E, para constar, se lavrou este, que vai ser publicado no Diário da República e seguidamente nos Jornais «Maré Viva» e «Defesa de Espinho», e afixados nos lugares do estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 11 de Agosto de 1976.

O Vice-presidente
Artur Pereira Bártolo

«DE» N.º 2315 de 20-8-76

MAGAZINE DO (DES)NORTE

(Continuação da 1.ª pág.)

nheiro, administrador geral da CP, por telefonema feito à Câmara Municipal de Espinho, informou que o problema das passagens de nível já ser resolvido dentro em breve.

Nós não acreditamos! Porque sabemos de cor e salteado o que têm sido as promessas das administrações da CP. Como se vê, vai fazer 2 anos em Dezembro que foi feita a acta. Mas, isto é outra conversa...

E, Senhor Realizador da MAGAZINE DO NORTE: que tal fazer, no próximo programa, à mesma hora, durante o mesmo período de tempo, o necessário desmentido? A modos que ao jeito de direito a desmentido da Lei da Imprensa. Ou para elucidar, devidamente, quem foi enganado pela imagem e palavreado?

É que, como deve compreender, o caso não diz propriamente, respeito a Espinho. Respeita a Portugal, de lés a lés.

NOVOS ASSINANTES

(Continuação da 1.ª pág.)

Cunha, Elísio Pereira Alves
Ricardo, Elmano Rodrigues Ferreira, Elpidio José de Almeida F. da Siva, Emanuel Campos Brandão, Emídio Pinto de Oliveira, Ernesto de Sousa Costa, Eugénio Serafim Ribeiro da Silva, Eurico Elias Teixeira Diegas, Eurico Mário Vieira da Silva, Evaristo da Silva Oliveira, Evélio David Pinto de Carvalho, Fernando Abílio Gregório de Magalhães, Fernando Alves Bacelar, Fernando Augusto de Almeida Capela, Fernando Augusto Gonçalves de Oliveira, Fernando Augusto Talhas.

INFORMAÇÃO E CONSULTA

AVISO

EXECUÇÕES FISCAIS

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 596/76, de 23 de Julho é permitido aos executados em processo de execução fiscal, no prazo de 30 dias a contar da publicação deste decreto-Lei (cujo prazo termina em 22 de Agosto de 1976), efectuar o pagamento das dívidas de contribuição e impostos onde estão incluídas as dívidas de taxa militar cujo prazo de pagamento tenha terminado, bem como das relativas a contribuintes insolventes, ao Estado sem juros de mora, custas ou qualquer outros encargos.

O Chefe da Repartição de Finanças de Espinho

(a) João Marques dos Santos Torres

PAGAMENTO DOS RETROACTIVOS AOS REFORMADOS

Serão pagos até ao final do corrente mês os retroactivos das pensões dos reformados da Previdência, referentes aos meses de Junho a Novembro do ano passado.

Como se sabe, as pensões foram aumentadas em Novembro de 1975, com efeito retroactivo a partir de Junho desse ano. O diploma que estipula o aumento, fixa que o prazo de pagamento dos atrasados termine em 31 do corrente.

Assim, os retroactivos serão pagos até ao fim deste mês.

ABERTURA DA CAÇA

Abriu no último domingo, a caça às rolas, codornizes, patos e pombos bravos (excepto os torquazes) que tal, como anteriormente, continua a ser permitida apenas às quintas-feiras, domingos e feriados nacionais. Os locais onde se podem abater tais espécies constam dos editais das Comissões Venatórias que devem ser consultados por todos os caçadores.

A fiscalização à caça vai ser intensificada e o diploma chama a atenção para o respeito devido às reservas de ordenamento nacional de caça, onde não é permitido caçar, pois são zonas de defesa e repovoamento sem as quais não é possível conservar o património cinegético do país.

NATÁRIO

CERVEJARIA E MERCEARIA

Um novo estabelecimento aberto até às 24.00 horas

ALDEIA - ESMOJÃES - ANTA

Visite e será mais um cliente

PASSA-SE

POMAR AUGUSTA

Rua 19 - 215 — ESPINHO

Falar no próprio ou pelo

Telef. 921665

MANUEL GONÇALVES DA COSTA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

A família vem agradecer a todos os que a acompanharam no transe porque passaram e informar que a missa do 7.º dia se realiza no próximo dia 24, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

OBJECTIVO ①

Pintaram-se passeadeiras em diversos sítios do nosso burgo. Passeadeiras para os peões atravessarem as ruas. Pelas passeadeiras. Para os automobilistas respeitarem os locais destinados a que os peões atravessem em segurança. Todavia, nem peões, nem automobilistas ligam muito às passeadeiras. A maioria, claro.

Não foi dinheiro deitado fora, mas quase, quase. As passeadeiras são essenciais, mais essenciais, ainda, uma campanha de ensibilização a peões e automobilistas, sobre a necessidade imperiosa de respeitarem as passeadeiras. E com o apoio da autoridade, para, nos locais onde há passeadeiras, convidar, peões e automobilistas, a adquirirem o hábito de respeitarem aquelas.

OBJECTIVO ②

Em muitos jornais. Neste mesmo. Veio o convite para se limpar a porcaria da papelada colada em paredes. Das pinturas. Tudo isso feito durante as campanhas eleitorais. Sujaram, pintaram, não se lembraram de quanto iria custar, em dinheiro e em trabalho, reparar tamanho estrago feito. Veio o convite para se limpar tamanha porcaria. Que uns tantos fizeram. Mas esses tantos, que para colar, pintar, borrar, sujar, estragar, foam lépidos, não dão esposta, agora, ao convite. Não lhes caberá assumir também a liderança? Não se lembrarão que a cidade é de todos? Não terão em mente que a limpeza é própria de sociedades civilizadas e progressistas e evoluídas? Ou não será isso que eles desejam para a nossa?

ESCOLA PREPARATÓRIA DE SÁ COUTO—ESPINHO

«Avisam-se os encarregados de educação dos alunos que tiveram disciplinas em que se iniciaram as aulas, somente a partir do mês de Fevereiro de 1976, que deverão comparecer no dia 26 de Agosto, pelas 19 horas, no Ginásio, desta Escola, sito nos ângulos das ruas 19/26, a fim de lhes ser comunicado o horário referente a aulas de compensação.»

EXPOSIÇÃO DE PINTURA A ÓLEO

de GAMEIRO SANTOS (Sobrinho do Mestre ROQUE GAMEIRO)

Dezenas de Quadros para venda

Rua 43, n.º 26 — Telef. 923276 (à beira-mar) ESPINHO

CADELA PASTORA

DESAPARECEU

(CAPA PRETA, PATAS CLARAS)

Gratifica-se quem a encontrar

Falar no Café Avenida

Telef. 920111

«VIAGENS ESPECIAIS À VENEZUELA»

AGÊNCIA DE VIAGENS OS CAPOTES

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 11 DE SETEMBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— ÍLHAVO — Praça da República, 1 — Telef. 25620

PRECISA-SE

CASA OU APARTAMENTO COM MÍNIMO DE DOIS QUARTOS
RESPOSTA À REDACÇÃO DESTA JORNAL

Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO

Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
ESPINHO

«VIAGENS ESPECIAIS AO BRASIL»

AGÊNCIA DE VIAGENS OS CAPOTES

EXCURSÕES TODOS OS MESES

PRÓXIMA PARTIDA — 11 DE SETEMBRO

— ESPINHO — Rua Doze, 628 — Telef. 921941
— AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
— ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
— ÍLHAVO — Praça da República, 5 — Telef. 25620

PROMESSAS E REALIDADES

(Continuação do número anterior)

2.3.6. — Muros de suporte

A verba relativa a este capítulo do projecto é muito importante, pois monta a 16 050 contos, correspondendo a 15,8% do orçamento total do empreendimento.

Ficando a estação em vala aberta, na travessia da Cidade, com rebainhos no terreno da ordem dos 8 a 9 metros, houve necessidade de construir muros de suporte na extensão de cerca de 2 372 m. a fim de evitar não só o corte de arruamentos da vila como a demolição de numerosas casas.

Nos troços da estação em que se considere não haver inconveniente, projectou-se a escavação em trincheira e parte em muro de suporte, para diminuir, tanto quanto possível, as obras desta natureza. Os muros de suporte projectados são de botão armado, do tipo de lage vertical, com ou sem contrafortes, tipo que foi considerado o mais económico.

2.3.7. — Edifício de passageiros (E. P.)

A situação do E. P., com frente para terrenos francamente ocupados tornará fácil a construção de adequadas instalações rodoviárias que, no

ante-plano de urbanização da Cidade se prevêem em estreita conexão com os serviços ferroviários.

Não deve todavia deixar de se salientar que o projecto ferroviário que agora se apresenta indica uma zona independente para o tráfego de mercadorias, sendo o edifício de passageiros unicamente utilizado para despacho de pequenos volumes, encaminhadas ou não através da estação rodoviária anexa.

Um passadiço, ao nível da entrada do E. P., estabelecendo superiormente às linhas férreas, permitirá a ligação entre aquele edifício e toda a zona da vila situada a nascente do caminho de ferro.

O acesso dos passageiros aos cais é feita por escadas partindo deste passadiço.

Ao meio deste passadiço está prevista, numa torre, a «cabine» de sinalização em condições de se poder ver quase toda a estação.

No piso inferior do edifício, ao nível de plataforma dos passageiros ficando alojados os serviços ferroviários da estação que não têm relações com o público.

No piso superior ficam as bilheteiras, despachos de bagagens, turismo, livraria, bar, salas de espera, guarda de pequenos volumes, etc.

2.3.8. — Esquema das linhas e Instalações da estação

O esquema das linhas da estação previsto de modo a tornar tão independente quanto possível os diferentes tipos de tráfego a considerar.

A Sul e à esquerda estão previstas, num plano terrapleno, as instalações de mercadorias, de serviço de tracção, de assistência técnica e de aprovisionamento (cocheira de máquinas, ponte de inversão para V. E. — via estreita, diques, toma de água, instalações de óleos, cais de carvão, cais de carga para via larga de veículos de via estreita, etc.).

Para o serviço de mercadorias, fica a estação apetrechada com os necessários armazéns, cais cobertos, cais de transbordo e cais de cargas directas, com dimensões adequadas aos volumes de tráfego a satisfazer.

Imediatamente a Sul do EP e do lado esquerdo, estão previstas duas linhas para serviço de passageiros de via estreita (VE), servidas por plataformas com 177 metros de extensão e largura mínima de 6 metros.

A Norte do EP e do mesmo lado, situam-se três linhas destinadas ao serviço de transvias de via larga (VL) cujas plataformas tem o comprimento de 155 metros e a largura mínima de 5,70 m., comportando duas composições triplas.

Para estacionamento de cinco composições triplas está projectada uma linha com 360 m. de extensão.

As quatro linhas gerais (duas rápidas e duas lentas) ficam dispostas à direita da estação.

A entrada dos comboios na estação de mercadorias, vindos do Sul, não oferece dificuldades de maior.

Na saída para Sul terão, porém, de ser cortadas as duas linhas ascendentes.

Deixou-se em suspenso a resolução deste problema por ainda não haver ideias perfeitamente assentes sobre a criação de um feixe de linhas em Esmoriz, ou proximidades destinado a classificar e a agrupar os vagões que têm por destino as estações além do Porto.

A largou-se, porém, a P. S. da variante do Vale do Vouga de modo a deixar espaço para passar uma linha de serviço ligando o feixe de mercadorias da estação com um possível feixe de linhas que em Esmoriz se venha a criar para aquele fim.

Além disso, previu-se também no vão desta passagem o espaço para uma nova linha de serviço de manobras do feixe de mercadorias da estação.

O acesso à estação de mercadorias dos comboios que vêm do Norte (descendentes) quer da via rápida, quer da via lenta, (V.L.), é feito por uma linha que, passando inferiormente, ao perfil 62 do traçado, às

quatro linhas gerais, segue directamente para as instalações de mercadorias sem interferir com qualquer outra linha.

Esta via tem as ligações necessárias para ser utilizada no sentido de transvias.

A saída dos comboios de mercadorias para o Norte ou das transvias faz-se sem qualquer cruzamento de nível com outras linhas de sentidos contrários.

As plataformas das quatro linhas gerais estão projectadas com o comprimento de 315 m. mas podem ser ampliadas substancialmente.

A sua largura é de 9,80 m., largura suficiente para deixar largo espaço para passagem dos carros de bagagem, entre as escadas de acesso e a borda dos cais.

Está prevista uma escada exterior, de saída ou de entrada de passageiros, a Sul do E. P. e uma rampa, em parte subterrânea, a Norte do mesmo edifício.

Embora se inclua nas medições a escada exterior ao edifício da estação de Passageiros, é de prever que, ao ser estudado a nível de projecto o problema da coordenação de transportes, a sua localização e dimensionamento venham a ser modificados.

No terrapleno da estação de mercadorias estão previstos, um armazém para material dos serviços de via e obras de telecomunicações, dois dormitórios e uma casa para pessoal.

No próprio edifício de passageiros está prevista a habitação do Chefe de Estação e de mais pessoal graduado.

2.3.9. — Assentamento de via:

Prevê-se que a linha geral seja equipada com carris de 54 kg/m., com pregação elástica e assentos em 1670 travessas por km., além do respectivo balastro.

Para as outras linhas da estação prevê-se, por razões de economia, a aplicação de carris usados com material de fixação novo.

A importância a dispendir nesta rubrica, incluindo material e mão-de-obra, é de 12 700 contos, o que representa aproximadamente 13% do orçamento total.

2.3.10. — Electrificação

Não se entrou no orçamento com o custo da electrificação das linhas por se entender que este encargo é sensivelmente o que a C.P. teria de dispendir para electrificar a actual estação, segundo o projecto que apresentou para a sua ampliação.

Há simplesmente que entrar em linha de conta, como despesa a incluir no presente orçamento do projecto, com a verba de 1 500 contos indicada pela companhia como valor dos materiais e mão-de-obra perdidos com a electrificação provisória feita na estação actual.

De acordo com determinação superior esta electrificação foi efectuada a nível indispensável das necessidades de exploração.

2.3.11. — Implicação com as redes de água e esgotos

A construção da nova estação ferroviária implica alteração aos sistemas de esgotos e de abastecimento de água da vila, na importância aproximadamente de 920 contos.

2.3.12. — Resumo geral do Orçamento

O presente projecto, baseado na existência de uma quadruplicação da linha do Norte inclui um orçamento pelo qual se verifica que a importância global do investimento é de 101 800 contos.

Lisboa, Novembro de 1976.

Esta foi a PROMESSA. A REALIDADE porém é outra. AGRAVADA pelo tempo que, entretanto, passou.

Continua a linha onde está com todos os inconvenientes confessados e ainda mais agudizados pelas evoluções operadas nesta última década.

Mesmo apesar de a CP, para aguentar as reclamações se ter proposto dar mais umas douradelas à píflula. Porque há tempos propôs-se fazer:

— Cancelas automáticas nas passagens de nível. E fez! Só que de automático não têm nada. Continua-se 25 minutos à espera para passar, sem que haja comboios. Porque quando há mercadorias...

— Novo cais de mercadorias. E fez. Só que está pronto há 3 meses e continuam comboios no centro, porque o novo cais ainda não abriu!

— Nova estação de passageiros, a sul da rua 23. E não fez.

— Suspensão dos 100 metros de linha do Vouga da rua 23 para o Norte. E não fez.

E naturalmente também á se propôs fazer sanitários novos. Mas não fez e os que estão são o mais revoltante antro de porcaria que se possa imaginar. É incrível admitir semelhante atentado à saúde. E coitado de quem necessite de lá ir em aflição.

Para não cair no lugar comum dos *considerandos*, só queremos deixar aqui uma pergunta com direito a resposta:

— Senhores Administradores da CP. Quais são os projectos imediato, a médio e a longo prazo para Espinho?

Ficamos a aguardar para darmos a conhecer, a todos quantos nos lêem o que, na verdade, vai ser feito.

João Quinta

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O NORTE SE DIVERTE

★ MÚSICA DE BAILE ★

Pelos Conjuntos :

— TOP GROUP SHOW
— SURPRISE

Orquestra de SHEGUNDO GALARZA

★ V A R I E D A D E S ★

— Ivan Baptie — Ballet Inglês
— Suzi Oliveira — Cançonetista Portuguesa
— Ambroise — Marionetes Francesas
— Les Marcos — Acrobatas Franceses

★ RESTAURANTE - BOITE ★

Jantares Concerto — Esmerado Serviço
seguido de Baile e Variedades

— SLOT - MACHINES —

★ C I N E - T E A T R O ★

SESSÕES TODOS OS DIAS — às 15,30 e 21,30 horas

★ S A L ã O D E F E S T A S ★

6.ª feira, 13 de Agosto, pelas 22 horas

NOITE DE AGOSTO — TOMBOLA DANÇANTE

Sábado, 21 de Agosto, pelas 22 horas

CONCURSO FATO DE BANHO 1900

Sábado, 28 de Agosto, pelas 22 horas

CONCURSO VESTIDO DE CHITA

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório : Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém : Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Miraffior, 207
PORTO

Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA



UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

EDITORIAL

Continuação da 1.ª pág. cultar amplamente, o mais amplamente possível, a opinião pública. Compreendemos que se não pode administrar, se para tudo tiver de ouvir-se a opinião dos munícipes; mas, as circunstâncias em que entraram na Câmara os nossos actuais dirigentes e o facto de se tratar de um problema de excepcional interesse para a terra, de uma ds tais obras que ficarão para sempre onde forem feitas, impunha amplo esclarecimento e debate público, antes de se tomar uma decisão.

Foi pena, repetimos, que isso não tivesse sido feito.

Em primeiro lugar, porque nunca mais a Câmara de Espinho encontrará, para a zona fronteira ao parque pelo lado sul, melhor urbanização e mais digno destino do que os que lhe seriam dados no estudo da implantação nesses terrenos da Casa da Justiça; depois, porque isso permitiria harmonizar um vasta zona, com dignidade, com destaque, bem saliente da pobreza arquitectónica em que vivemos e de que muito dificilmente nos libertaremos; por último, porque seria possível manter a velha feira como zona verde e mantê-la, melhorada, com esse destino, até que fosse possível construir, no seu centro, um edifício poli-valente, destinado às mais variadas manifestações de cultura.

Obra para ficar, a Casa da Justiça merecia ser encarada e enquadrada no conjunto Câmara-Parque.

Para melhor esclarecimento dos nossos leitores, sobre este momentoso problema da nossa terra, procuremos obter e publicar os estudos feitos proximoamente.

ASSIM VAI A CIDADE

ESTAÇÃO DE CORREIOS MÓVEL

Para remediar uma situação que os próprios CTT consideram delicada, pela atitude que acabam de tomar, foi posta ao serviço do público, em muitos milhares aumentado pela população veraneante, uma moderna ambulância, no largo fronteiro ao hotel Praia Golfe. Servida por três funcionários e com horários das 9 às 12,30 e das 14,30 às 18 horas, nela são vendidos selos e feitos registos e telefonemas.

Por nossa parte gostávamos de saber porque é que só, praticamente em fins de Agosto, é que vem por aí acima um camião ambulância, e tudo feito de aflição para aguentar os últimos dias do verão.

Desde Janeiro deste ano que foi aprovado pela Câmara o terreno do quarteirão destinado às novas instalações destes serviços públicos compreendido entre as Ruas 26, 27, 28 e 29 e feita a comunicação da deliberação aos CTT. Em Março seguinte a Câmara insistiu para que fosse iniciado o processo inerente à edificação sem que até hoje se dignassem os CTT a tomar qualquer iniciativa nesse sentido.

Vamos aguardar para ver quando se começa a construção da nova estação e se, para o próximo ano, não é preciso vir uma ambulância como se isto fosse alguma aldeia do antigo «Far-West»...

CASAS SOCIAIS

Foi apresentado no Fundo do Fomento de Habitação todo o processo relativo à construção de 228 casas sociais (1.ª fase) referente ao conjunto habitacional da Ponte de Anta, a que aludimos num nosso recente «Editorial».

Temos o gosto de esclarecer que o trabalho foi elaborado pela Repartição Técnica da Câmara de Espinho, através do seu arquitecto urbanista e que a obra será posta a concurso dentro de muito pouco tempo.

Aguardamos que o esforço desenvolvido pelos técnicos encontre nos centros de decisão o apoio que indiscutivelmente merece, para que tudo se processe com o ritmo exigido pelas circunstâncias que já salientamos.

PARQUE DE CAMPISMO E LAGOA DE PARAMOS

A Administração da «Solverde» reuniu com os técnicos incumbidos das obras do novo Parque de Campismo e da drenagem da lagoa de Paramos, a quem manifestou o desejo de antecipar a realização destas obras, ficando assente que assim seria, pelo que os responsáveis começaram já a trabalhar. Espera-se que, no próximo ano, estas obras estejam realizadas, o que virá valorizar, grandemente, a faceta turística de Espinho.

CASAMENTOS

GUETIM

— Victorino Teixeira da Rocha com Margarida de Oliveira Alves.

SILVALDE

— Jerónimo Pinto de Oliveira com Maria Amélia Rodrigues de Sá;

— José Rodrigues Carvalhal Gomes com Maria Zulmira Quintas Gomes da Silva;

— Joaquim Ferreira Leite com Maria Fernanda de Oliveira Gomes.

PARAMOS

— Armando de Castro Pinto dos Santos com Maria Estrela de Carvalho Pinto dos Santos.

PRAIA DA GRANJA

— António Carlos Wanzeler de Oliveira com Maria Fernanda da Silva Oliveira.

ESPINHO

— Joaquim Laranjeira Rodrigues com Deolinda Augusta Gomes de Figueiredo-

— Filomeno Paiva Freixo de Oliveira com Maria Amália Pereira Lopes Sengo;

— Manuel José Castro dos Santos com Maria Angelina da Silva Valente;

— Manuel António de Melo Valente com Maria Carminda Pereira Pinto;

— Jorge Manuel Gaspar de Sá com Maria Helena Barradas;

— Telmo Gomes Valente Arruda com Maria Emília dos Santos Gonçalves Rocha;

— António Nuno Pinto de Morais Beja com Iveta Maria Barroso Pinto;

— Fernando de Lima Baptista com Maria Idalina Magarinho Lopes.



Eis a liamba. Número ímpar de folhas em cada caule. Quem souber de plantações desta planta deve comunicar à P.S.P. Está em causa o sucesso duma guerra aberta à droga. Cancro social dos nossos dias. Perigo eminente para a juventude.

MOVIMENTO DO PATRONATO DE ESPINHO DE 9-8-76 A 16-8-76

Infantário (de 1 mês aos 2 anos) 60
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos) 140
Tempos Livres (dos 7 aos 12) 55
Total de Crianças 255
Sopas 210
Refeições Completas 165

ACTIVIDADES

Desenho, ginástica e iniciação de escrita.
O Patronato agradece a vossa visita.

NOVO CASINO

A «Solverde» aguarda a todo o momento a entrega do projecto definitivo e respectivos cadernos de encargos para o edifício do novo Casino, que os técnicos ficaram de apresentar até 15 do corrente, e que, efectivamente, se encontram praticamente concluídos.

Desde que não surjam obstáculos, a obra deve iniciar-se em Outubro do ano corrente.

ARRANJO URBANÍSTICO CIRCUNDANTE

Com as obras do novo Casino serão iniciadas também as do quarteirão que lhe fica a norte, entre a Avenida 8 e o Hotel Praia Golfe.

Quanto às edificações que ficarão a sul, entre a Avenida 8, a Rua 4, a Rua 19 e a Rua 21, a «Solverde» iniciou negociações para a expropriação dos dois quarteirões a demolir.

PELA POLÍCIA

— Foi capturado Joaquim Marques de Oliveira, residente em Moínhos — Paramos — Espinho; por conduzir um automóvel sem que tivesse carta. Está sob alçada do poder judicial.

— Apresentaram queixa na P.S.P. dois lesados, vítimas de dois cheques sem cobertura. Um de 21360500 e outro de 80200500.

Manuel Ferreira Castro de Vendas de Baixo — Lourosa, foi o «escritor» dos cheques e já o capturaram na capital.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Hoje, Sexta-feira, dia 20 — **As Aventuras de Mr. Forbush**, com John Hurt e Hagley Mills — Para maiores de 10 anos.

Amanhã, Sábado, dia 21 — **Cerimónia Sangrenta**, com Lucia Bosé e Espartaco Santoni — Interdito a menores de 18 anos.

Domingo, dia 22 — **Cinco almofadas para uma noite**, com Sara Montiel e Graig Hill — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Segunda-feira, dia 23 — **Quando o amor é sensualidade**, com Ewa Aulin e Françoise Prevaste — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, dia 24 — **Melody**, com Mark Lester e Tracy Hyde — Para maiores de 14 anos (à tarde).

Os Diabos, com Vanessa Redgrave e Oliver Reed — Interdito a menores de 18 anos (à noite).

Quarta-feira, dia 25 — **A torre do inferno**, com Steve McQueen e William Holden — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, dia 26 — **Relações excalibradas**, com Talie Cochrane e Billy Busy — Interdito a menores de 18 anos.

CASINO

Hoje, Sexta-feira, dia 20 — **Excel-sior — A fúria do karate**, com Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang — Para maiores de 13 anos.

Amanhã, Sábado, dia 21 — **Os homens que contam**, com Henry Silva e Barbara Bouchet — Para maiores de 18 anos.

Domingo, dia 22 — **Os homens que contam**.

Segunda-feira, dia 23 — **A espada do Sol**, com Ting Puan e Ling Feng — Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, dia 25 — **Um espada para Hollywood**, com Jerry Lewis e Anita Ekberg — Para maiores de 6 anos.

Quinta-feira, dia 26 — **As noites loucas do hotel lua de mel**, com Isabella Biagini e Ninetto Davoli — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Domingo — **Farmácia Higiene** — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira — **Grande Farmácia** — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira — **Farmácia Teixeira** — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira — **Farmácia Santos** — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira — **Farmácia Paiva** — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

marés

DIA	PREIA-MAR	ALT.	BAIXA-MAR	ALT.
21	13.06	2 ^m .83	18.43	1 ^m .28
22	13.52	3 ^m .07	19.33	1 ^m .02
23	14.37	3 ^m .30	20.16	0 ^m .76
24	15.11	3 ^m .51	20.56	0 ^m .50
25	15.49	3 ^m .68	21.36	0 ^m .31
26	16.25	3 ^m .77	22.17	0 ^m .21
27	17.10	3 ^m .77	22.59	0 ^m .21
28	17.55	3 ^m .67	23.43	0 ^m .32

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Emergência 115
Bombeiros V. Espinho 920005
Bombeiros V. Espinhenses 920042
Hospital de Espinho 920327
Centro de Enfermagem de Espinho 922392
Praça de Táxis 920010
Posto Médico da Previdência 920664

Centro de Saúde de Espinho 921167
Câmara Municipal de Espinho 920020
Serviços Municipalizados 920040
P. S. P. 920038
G. N. R. 920035
Correios 920335
Abade de Espinho 920621
Auto-Viação Espinho 920323
Estação C.F. 920087

NASCIMENTOS

— Patrícia da Conceição, filha de Domingos Gomes de Oliveira e de Maria Angela Pereira Alves Ricardo;

— Paulo Fernando, filho de Rogério Armando Rodrigues dos Santos e de Maria Leopoldina de Jesus;

— Ana Paula, filha de António de Sá Rodrigues e de Alice da Costa Couto;

— Andreia, filha de Simplício Rodrigues Guimarães e de Aurora Fernanda P. Sousa Guimarães;

— José Manuel, filho de José Manuel Veiga Taveira e de Maria Madalena Neves O. Taveira;

— Patrícia, filha de Serafim de Sousa da Silva e de Maria Laurinda da Silva;

— Vitorino, filho de Arlindo Ferreira de Oliveira e de Francisca Pereira da Silva;

— Vasco Manuel, filho de Manuel Gonçalves Mourão e de Maria de Lurdes T. Moreira Mourão;

— Albano Miguel, filho de Albano Joaquim dos Santos e de Ana Maria Afonso Pires;

— Pedro Miguel, filho de José Ferreira Moreira e de Deolinda Pereira da Costa-

— Neuzia Andreia, filha de Fernando Alves Amaro e de Felicidade Assunção Freitas.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 9-8-76 A 16-8-76

Internamentos Gerais 30
Exames Radiográficos 167
Crianças nascidas 20

INTERVENÇÕES CIRURGICAS

Ortopedia 2
Cirurgia Geral 2

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens 458
Mulheres 418

FESTAS DE VERÃO

NOS PRÓXIMOS DIAS PODE VER

Dia 21 — Concurso TELEBOLA — na «praia azul»;

— Concurso Fato de Banho 1900 — no Casino (a)

— Variedades na Feirinha.

Dia 22 — Variedades na Feirinha com Paco Bandeira.

Dia 23 — Festival Internacional de Folclore — na praça de Toiros.

Dia 24 — Chegada da etapa da Volta a Portugal em Ciclismo, Vila de Conde-Espinho.

Dia 25 — Partida da etapa que liga esta cidade a Oliveira de Frades.

Dia 28 — Concurso do Vestido de Chita no Casino (a);

— Variedades na Feirinha.

Dia 29 — Variedades na Feirinha com Florbela Queiróz e Norberto de Sousa.

TODOS OS DIAS

A tarde — Voleibol — 3.º Torneio da A.A.E.

A noite — Futebol de salão — Torneio da A.A.E.

(a) — As inscrições encontram-se abertas no posto de Turismo.

CONCURSO «FATO DE BANHO 1900»

Realiza-se amanhã dia 21, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, o tradicional Concurso do Fato de Banho 1900, este ano na sua 10.ª edição.

Esta organização pertence à Comissão Conjunta do Sporting e Académico de Espinho. As inscrições (grátis) estão abertas no Posto de Turismo, devendo as reservas de mesa, serem feitas no escritório do Casino. Haverá prémios para os concorrentes masculinos, femininos e, como não podia deixar de ser, para os pares. A finalizar haverá o «show» de variedades em actuação, assim como os conjuntos privativos do Casino.

MARCENEIRO

PRECISA-SE PARA FABRICA DE MÓVEIS

TRATA PELO TELEFONE 97246 OU AP. 25 — VILA DA FEIRA

VENDE-SE

Prédio sito na Travessa da Rua 21 - 44 — ESPINHO

Para informações falar na mesma Rua no n.º 46

DISTO & DAQUILO

SUPLEMENTO PERIÓDICO DE «DEFESA DE ESPINHO» * N.º 1 * 21/AGOSTO/1976



O Prof. Geraldo Brandão nas instalações checas onde frequentou o curso-estágio de Voleibol

UM DESPORTISTA ESPINHENSE DE VOLTA DA CHECOSLOVÁQUIA

O MINI-VOLEI SERÁ UMA MODALIDADE QUE GOSTARIA DE INTRODUIR EM ESPINHO

— Refere-nos o Prof. GERALDO BRANDÃO

Geraldo Brandão, praticamente um espinhense, apesar de não ter nascido aqui, pois vive cá desde muito novo, professor de educação física, esteve na Checoslováquia, frequentando um curso-estágio de voleibol. Acha curioso trocar impressões com ele, sobre as razões da ida ao curso-estágio, até porque o meio desportivo local terá estranhado essa deslocação, como para saber o que ele foi. Eis, portanto, a conversa que mantivemos com o nosso entrevistado de hoje.

— Geraldo, o nosso meio desportivo acha esquisito teres conseguido uma «bolsa» para uma ida à Checoslováquia a frequentar um curso de voleibol. Explicas, efectivamente, como tudo aconteceu?

— Já esperava a pergunta, mas nunca no início desta conversa. No entanto, até é bom que a tenhas feito, pois, sem eu ter a obrigação de explicar nada, tenho muito gosto em contar a verdade sobre a minha ida a Nymburk, a 50 kms. de Praga, ao curso de voleibol. Esse decesso datava de Janeiro deste ano e eu tinha em mente ir, dado o meu interesse em adquirir conhecimentos de voleibol. A notícia da minha inscrição chegou cerca de 1 mês antes de começar o curso, portanto, em princípios de Junho e eu tive de confirmar a ida. Entretanto, sobre que a DGD punha à disposição 25 «bolsas» para árbitros, treinadores, dirigentes e professores de educação física inclusive para saídas lá fora, e eu candidatei-me. Sem esperanças, porquanto eu tinha já tido grande polémica com o Director Geral dos Desportos sobre a concessão de «bolsas», visto os beneficiados costumarem ser sempre os mesmos.

— Mas, desta conseguiste?

— Candidatei-me, como te disse, e fi-lo através das normas legais, sem «cunhas» de qualquer espécie. Apresentei a documentação exigida no concurso, aliás publicado em jornais, e fui contemplado. Sei que muita gente ficou surpresa, como sei, por exemplo, que o jornal «Mundo Desportivo», antes da minha partida, anunciou a não existência do conhecimento público desse concurso. É falso. Eu tenho o recorte de um jornal onde veio publicado. Portanto, a «bolsa» apareceu posteriormente à minha decisão de ir e, até, à minha inscrição e sem «padrinhos» ou «cunhas». É bom que fique claro.

— Ora, bom, agora vamos lá falar do curso e da sua razão?

— Eu talvez não lhe chamasse bem um curso, mas sim e mais um estágio. Um estágio que decorreu de 13 a 23 de Julho, no local já indicado, num centro desportivo excelente. Fez-se em sequência do congresso de Montevideo, onde a FIBV decidiu realizar, posteriormente, dois eventos dessa natureza, um para 1.ª categoria, onde fui o único português presente e de 2.ª, no qual estiveram outros compatriotas. Éramos, no meu estágio, 18, enquanto no outro 20. Havia gente do Irão, Kweit, Bélgica, França, Suécia, Canadá, Indonésia e, segundo aquilo que vinha escrito, era um estágio básico de voleibol, correspondendo o básico, conforme constatei, à existência da modalidade no nosso país e daí para cima, facto a surpreender-me, pois interpretei o básico doutra forma, mas para eles tem outro índice.

— Deram algum certificado ou diploma desse curso-estágio, que, julgo, é termo melhor, para então o indentificarmos?

— Posso mostrar-te. Como vês dão e, por exemplo, neste cartão diz-se que posso treinar qualquer equipa, como poderás ler. Tenho, também, um diploma. Curiosamente, parece que a Federação Portuguesa não se mostra disposta a reconhecer um treinador com estes documentos. Não estou nada,

mesmo nada, preocupado, embora estranhe, porquanto não ando à caça de cartões ou diplomas e, apenas, fui lá para adquirir conhecimentos e actualizar a minha bagagem.

— De que constou, esse curso-estágio?

— Vai tomando nota e repara nos indivíduos que leccionavam, pois isto é significativo, para quem não conhece um estágio destes. Temos: *Ações Individuais de Jogo*, pelo Dr. Sitbitz, membro da FIBV para as «leis do jogo» e, também, professor da Faculdade de Educação Física em Praga; *Problemática Elementar da Saúde em Voleibol*, pelo Dr. Chastek, e Dr. Kouba, reputados médicos desportivos checos; *Combinações e Sistemas de Jogo*, pelo Dr. Koblre, chefe da cadeira pre-militar da Faculdade de Educação Física de Praga e professor de Voleibol na mesma, Dr. Bonisch, licenciado em Educação Física e treinador da selecção nacional feminina checa, ambos na parte teórica, enquanto o Dr. Voraleck, assistente da cadeira de Educação Física da Faculdade de Medicina de Praga, dava a parte prática; *Mini-Volei e sua teoria*, por Mister Sabrnak, elemento ligado à FIBV, na parte prática, e Dr. Vojik, licenciado de Educação Física, chefe da cadeira de Pedagogia da Faculdade de Pilsen, treinador e supervisor de várias equipas de voleibol, este na prática e teoria; *Preparação física*, pelo Dr. Eyem, vice-director do Departamento Metodológico da Associação de Desportos Checa e chefe da Comissão Metodológica e licenciado em Educação Física, este na prática e o já citado Dr. Koblre, na teoria; *Treino Desportivo*, pelo também já aludido Mister Sabrnak. Além destes, tivemos ainda a presença de Mister Tobolka, técnico da Federação de Voleibol. Suponho que não me escapou nada.

— Havia exames ou provas para aquilatar dos conhecimentos, após o curso-estágio?

— Sim, de facto e, por isso, até os diplomas. Ao contrário de em muitos outros países, os checos dão muita importância a esses testes. Noutros cursos, lá fora, que tenho frequentado, não tem ido assim. Ali, houve testes práticos escritos, com 4 horas de prova, constando de 50 questões e impondo 80% de respostas certas, quando não teria de se submeter a testes orais. Nós, portugueses, tanto num como noutro estágio, dispensamos dos testes orais.

— O que te impressionou mais, em tudo quanto foi leccionado?

— Tudo impressionou, dada a categoria e conhecimentos dos docentes. Para mim, não teve o cunho de espectacular, nem de novidade, mas, talvez, a impressão melhor foi a de que têm a preocupação de dar relevância ao elementar, e, particularmente, a aspectos de desenvolvimento a nível da idade de jovem, incidindo sobre a iniciação, que deve principiar entre os 8/12 anos. Aliás, já uma vez cá, com um grande técnico francês, houve muita gente que ficou decepcionada, porquanto ele não trazia nenhuma raiz quadrada para se ganhar jogos, nem esquemas mirabolantes para conseguir vitórias. Antes, como agora, se virava para aspectos elementares, demonstrando que o segredo no voleibol, como em qualquer desporto, não são esquemas difíceis, mas fáceis, práticos e ter em atenção especial a iniciação.

— Certo, mas há sempre algo que cativa, particularmente, a nossa atenção?

— Está bem e, isso, foi o mini-volei, pois eu já parti curioso sobre o assunto, para saber como, lá, o interpretavam. Ai, fiquei surpreendido, pois o mini-volei é para todas as idades, serve de útil recreação em qualquer idade e, até, para treinamento de atletas de craveira. Nos exercícios por equipas-cobaia, e, por exemplo, a do Dukla esteve sempre presente, além de outras, verifiquei quanto belo, espectacular e interessante, é o mini-volei. Venho, mesmo, animado em conseguir, com a colaboração de outras pessoas, realizar torneios em Espinho, pois estou certo que o mini-volei entrará facilmente nos gostos gerais e será utilíssimo para o voleibol normal.

— Há, sempre, uma parte de que gosto de ouvir falar, ou seja, a da preparação física. Que novidades te apresentaram?

— Nada de exercícios transcendentes ou diabólicos. Curiosos sim, e eficientíssimos, pois o Dr. Eyem é um grande investigador na matéria, com enorme projecção europeia. Pode-se dizer, mesmo, que uma gama de exercícios assombrosos, porém, nem todos assimiláveis ao nosso meio, porquanto estão na sequência de uma preparação física básica, que principia em tenra idade e, portanto, os nossos atletas sentiriam dificuldades, apesar da sua aparente facilidade, em realizá-los. Isso mesmo aconteceu com um suéco, jogador internacional e de um país onde, como se sabe, a preparação física tem outra iniciação.

— Tu, que nunca terás sido um praticante de voleibol, não achas que isso te condicionará no ensinamento daquilo que aprendes?

— De facto nunca fui um bom atleta de voleibol. O ideal, para um treinador, será ter sido um bom praticante ou executante, mas isso não é condição essencial, pois pode-se ter outras qualidades que ajudem a superar essa falha. O treinador de Dan Scholander, um nadador com 4 medalhas olímpicas, nunca nadou. Entendes-me? Porém, nota, eu não frequentei o curso para ser, propriamente, ou para já, um treinador de voleibol, mas para melhor ensinar os jovens no estabelecimento de ensino onde sou professor de educação física. Ainda não tive oportunidade de mostrar quanto valho, sobretudo porque na Escola Industrial de Espinho, por falta de tempo livres, dada a forma exaustiva da programação, os alunos, e a maioria não e de cá, não adere ao voleibol, pois procuram regressar a casa, logo que livres. Espero para a próxima época, de colaboração com outros professores, nomeadamente, o Luís Resende e o Jorge Teixeira, planificar tudo doutra maneira e com outros resultados.

— Estás disposto a colaborar em qualquer iniciativa para proporcionar, ac meio local, relacionado com a modalidade, forma de dispor dos conhecimentos que adquiriste no curso-estágio?

— Certamente que sim, não me furto a esse colaboração se entenderem útil. Aliás, da mesma forma, e sem prejuízo da minha vida particular, a pus à disposição da DGD. Julgo que, em Espinho, não é fácil, já que o meio está sensibilizado, mas, de qualquer forma, estou ao dispor, sem a veleidade de julgar que sei tudo. De resto, devo dizer, pretendo sensibilizar, isso sim, e a curto prazo, a minha terra S. Félix da Marinha, para a introdução do voleibol e, para tanto, já contactei a Federação e o meio local.

— Mais alguma coisa, Geraldo?

— Para terminarmos, dois aspectos curiosos. É o facto de lá existir outro sentido de disciplina, de trabalho e, como exemplo, devo dizer que alguns elementos das equipas-cobaia, sobretudo jovens dos 17 aos 19 anos, depois de 6 horas de trabalho conosco, ainda tinham mais duas horas de actividades de índole cívica, ali relacionadas com arranjos dos jardins, rel-

(Continua na pág. seguinte)



VOLEIBOL

ATENTE NAS REGRAS

Sendo Espinho um dos maiores centros voleibolísticos do país, e com uma grande quantidade de AMANTES desta salutar modalidade, achamos de interesse publicar nas colunas de «DE» alguns dos critérios, que ficou decidido seguir, quanto às regras de jogo, pelos precursores indicados pela Comissão de Arbitragem, que estão a dar cumprimento ao programa geral da Federação Portuguesa de Voleibol.

1. — REDE

É obrigatório o uso de varetas em qualquer jogo, seja qual for a prova ou a categoria; contudo, o jogo não deixará de fazer-se se a rede não estiver provida de varetas. O árbitro chamará a atenção da equipa para o facto e regista-o no boletim de jogo.

2. — BOLA

Em igualdade de circunstâncias — bolas boas apresentadas pelas duas equipas — o árbitro deverá deixar ao cuidado dos capitães a escolha da bola. Caso não cheguem a acordo o árbitro optará pela bola da equipa visitante. Não havendo igualdade de circunstâncias o árbitro escolherá a melhor bola.

Quanto à pressão, recomenda-se que o esférico seja duro, mas sem exagero.

3. — DIREITOS E DEVERES DOS JOGADORES

Devem ser penalizados com cartão amarelo todos os gestos de enfado por parte dos jogadores para com os árbitros, todas as indicações para dentro do campo por parte do banco e qualquer outra atitude de indisciplina por parte das equipas.

4. — PENALIDADES

Não podem passar sem registo, no boletim de jogo, as repreensões pessoais quando impliquem perda de ponto ou bolar aplicados a uma equipa. O registo dessas pode ser efectuado no final do encontro.

5. — BLOCO

Toda a bola que se dirigir do campo do adversário pode ser bloqueada com passagem das mãos por cima da rede, desde que o árbitro tenha a consciência de que já nenhum jogador da equipa que devolve a bola a pode tocar.

6. — EQUIPAMENTO

Sempre que se notem anomalias com o equipamento das equipas, deve-se chamar a atenção do capitão da equipa para o facto e referir-lo no respectivo boletim de jogo.

7. — INSCRIÇÃO DE JOGADORES

O jogador inscrito e não presente no início de um jogo ou de um «set», só poderá entrar a actuar no «set» seguinte àquele em que chegou, a fim de poder ser convenientemente identificado.

8. — SUBSTITUIÇÕES

Não são permitidas substituições. O suplente não se apresentar ao marcador convenientemente preparado para entrar de imediato em jogo e não tenha anunciado o número do jogador que vai substituir.

9. — POSIÇÃO DOS JOGADORES

A posição dos jogadores, relativamente à formação da equipa, define-se pela posição dos pés e pela distância da rede. Um jogador de defesa está em falta se estiver à mesma distância da rede do avançado que lhe corresponde.

10. — JUIZES DE LINHA

Assinalarão os contactos dos jogadores com a bola quando esta vai fora. Fiscalizam as faltas no serviço relativamente aos pisos da linha.

11. — SERVIÇO

Quando a bola é lançada ao ar e cai sobre o terreno de jogo, sem ser batida, entende-se que pode ser repetido o bolar.

12. — TOQUE DE BOLA

Haverá uma certa benevolência no 2.º toque, sem se cair em exageros. No 1.º e 3.º toques o árbitro usará de maior rigor.

13. — «AMORTIE»

O «amortie» não é mais que um normal toque de bola efectuado com uma só mão. Permite-se uma certa benevolência, «ligeiro desvio», para que o jogo não perca a emotividade que o lance normalmente provoca. Não se deverá, contudo, cair no exagero.

Considera-se que o «amortie» se justifica apenas quando um jogador preparado para um remate, encontre pela sua frente um bloco bem formado. Nessa altura o «amortie» justifica-se. O «amortie» com o jogador apoiado no solo só é permitido quando o toque com uma só mão é perfeitamente.

TASC

E, OLÉ, JOAQUIM SILVA!

Vou embora dos toiros com uma pena tremenda

— Afirmou-nos, com emoção o excelente bandarilheiro espinhense

Não será mais um que deixa uma profissão que tem mil encantos (mesmo quando se deixou quedar como «subalerno» e quando o sonho, esse, era de se vestir de seda e oiro). Mas esqueçamo-nos do que poderia ter sido, para realçar aquilo que foi — e ainda é: um bandarilheiro oportuno, eficiente e indispensável nas boas «quadrilhas».

Nascido em Espinho, terra nortenha, com tradições na «Festa», Joaquim Silva bem cedo denotou não só uma enorme «aficion», como ainda raras faculdades, que o tornaram desde logo um firme elemento positivo entre os «subalternos».

Através de todos estes anos de actividade artística, o toureiro de Espinho pertenceu às «quadrilhas» de grandes figuras do toureio apeado; muitos espanhóis, mexicanos, venezuelanos e colombianos, viram os seus êxitos valorizados pelo acerto, quer a bregar quer a bandarilhar, deste «grande-subalerno».

E nota não menos digna de referir, é o facto de Joaquim Silva no decorrer de uma carreira de 28 anos, pois tem 48, ter sido incluído nada menos que em 895 corridas, e bregado «apenas» para três cavaleiros: José Rosa Rodrigues, Pedro Louceiro e Frederico Cunha — em cuja quadrilha encerrará uma vida artística, valiosa a todos os títulos.

Nesta hora de despedida, que todos os seus amigos lamentam — pois ainda algo havia a esperar da sua «aficion» — Joaquim Silva recorda-se — cuja praça será certamente emotivo cenário para um espectáculo em que participarão as principais figuras do toureio nacional.

«D.E.» — Qual é na tua opinião a principal condição para ser toureiro? J.S. — A mim parece-me que a principal condição para ser toureiro é, fundamentalmente, ter muita «aficion». Claro que isso não chega. Mas se a essa «aficion» conseguirmos juntar um pouco que seja, de valentia e de arte, pois pode-se ser toureiro.

«D.E.» — Em que ano, e onde tiraste a «alternativa»? J.S. — Em 1949, toureei pela primeira vez em Espinho, e tomei a alternativa em 27 de Agosto de 1950 na Praça de Toiros de Setúbal, em que toureavam os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, e os espadas Carlos Arruza e Manuel dos Santos.

«D.E.» — Quais as figuras em que estiveste colocado? J.S. — Em 1949, toureei pela primeira vez em Espinho, e tomei a alternativa em 27 de Agosto de 1950 na Praça de Toiros de Setúbal, em que toureavam os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, e os espadas Carlos Arruza e Manuel dos Santos.

«D.E.» — Quais as figuras em que estiveste colocado? J.S. — Em 1949, toureei pela primeira vez em Espinho, e tomei a alternativa em 27 de Agosto de 1950 na Praça de Toiros de Setúbal, em que toureavam os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, e os espadas Carlos Arruza e Manuel dos Santos.

nhense quando prepara o adeus:

«D.E.» — Como te nasceu a ideia de ser toureiro?

J.S. — Há cerca de trinta anos comecei a ver corridas na nossa antiga praça, período de transição da antiga corrida à portuguesa, na altura em que apareciam os mexicanos com o seu valor, com o seu toureio mais alegre. Recordo o Gregório Garcia, o Fermin Rivera, Cañitas, e ainda outros. Foi nessa altura que comecei a ser toureiro.

Organizamos grupos de jovens e fundamos uma espécie de escola taurina, e divertimo-nos aos Domingos fazendo os nossos treinos.

Recordo com saudade, os meus companheiros de brincadeira dessa meninice taurina que eram o Samuel, os Iglésias, o José Rachão... Começamos nessas brincadeiras praticamente sem que ninguém nos dirigisse ou corrigisse; tudo aquilo era «aficion», insipiência, mas tudo aquilo era já muito gosto pela festa dos touros, que muito me animou e encorajou. Frequentei depois a Escola do Luciano Moreira. Passados alguns meses, tive oportunidade de tourear pela primeira vez uma vaca (agora sei) já muito toureada que servia de treino ao cavaleiro amador Domingos Canastra.

«D.E.» — Encontrei muitas dificuldades a vencer?

J.S. — Pois naturalmente. Tive de arriscar, pois convenci-me que, se ficasse em Espinho, dificilmente seria toureiro, que era, afinal, o que eu mais desejava na minha vida. Através de mim e tive a valentia suficiente para me meter no combóio e ir para Lisboa, positivamente à aventura, sem conhecer lá ninguém, arrostando com todos os perigos.

Em Lisboa inscritei-me numa escola taurina, e, felizmente, passado um mês, creio que a 14 de Março, toureei pela primeira vez.

«D.E.» — Como encaras a hipótese de haver toiros de morte em Portugal? J.S. — Parece-me que a festa, como qualquer outro espectáculo está sujeita a oscilações, períodos de euforia e períodos de descanso. Neste momento apesar do que se diz, a «festa» está no ponto alto. Dizei ainda que o espectáculo de toiros foi sempre um espectáculo popular. É certo que muitas pessoas até há pouco tempo não tinham possibilidades de ver a «festa», mas nestes últimos dois anos nunca vi tantas praças cheias de pessoas alegres que exteriorizam a sua alegria de poderem ver, finalmente, o espectáculo.

«D.E.» — Como encaras a hipótese de haver toiros de morte em Portugal? J.S. — Como toureiro e aficionado gostava de ver cá em Portugal toiros de morte. E como estamos agora num País em que se pretende tudo livre, eu creio que se a altura das autoridades se debruçarem sobre a realização de corridas com toiros de morte, nem que seja apenas uma experiência para ver a reacção do grande público.

«D.E.» — Como encaras o dia da tua despedida? J.S. — Vou embora dos toiros com uma pena tremenda, vou ver se sou capaz desviar-me totalmente do espectáculo, mas creio que não o conseguirei. Agora aqui em Espinho, gostava de dizer às pessoas que dentro da humilde categoria que tive dentro dos toiros, uma das coisas que mais me consola é que as pessoas sempre ou quase sempre juntaram o meu nome ao nome desta terra maravilhosa que é Espinho.

A minha despedida vai ser extraordinariamente emotiva para mim porque me parece que nesse dia verei à minha volta todos os amigos que comigo trabalharam e que nunca me abandonaram.

Gostaria ainda que a gente nova visse em mim aquilo que realmente sou. Um homem que sempre se procurou valorizar em todas as facetas da vida, e que sempre procurou ser um bom espinhense. E felizmente que existe uma Praça em Espinho que torna possível esta última festa da minha vida de toureiro.

«D.E.» — Quais as figuras em que estiveste colocado?



JOAQUIM SILVA, um espinhense, uma figura do toureio nacional, val dizer adeus à «festa» e fa-lo em Espinho, onde lhe nasceu a «aficion» e onde se sentira em casa.

J.S. — Trabalhei com quase todos os portugueses, cavaleiros e espadas, e com muitos estrangeiros; no entanto, passei a minha carreira artística ligada mais aos cavaleiros José Rosa Rodrigues, Pedro Louceiro e ultimamente a Frederico Cunha.

«D.E.» — Inauguraste alguma Praça de Toiros?

J.S. — Recordo-me de duas. Estive incluído num cartel que inaugurou a Praça de Toiros de Luanda, por volta de 1950, e cá também fui incluído num cartel que inaugurou a Praça de Toiros de Almeirim.

«D.E.» — Qual a figura do toureiro que mais admiras?

J.S. — No toureio apeado António Ordoñez, e no toureio a cavalo há uma série de valores que eu muito admiro.

«D.E.» — Achas que a «festa» em Portugal está em decadência?

J.S. — Parece-me que a festa, como qualquer outro espectáculo está sujeita a oscilações, períodos de euforia e períodos de descanso. Neste momento apesar do que se diz, a «festa» está no ponto alto. Dizei ainda que o espectáculo de toiros foi sempre um espectáculo popular. É certo que muitas pessoas até há pouco tempo não tinham possibilidades de ver a «festa», mas nestes últimos dois anos nunca vi tantas praças cheias de pessoas alegres que exteriorizam a sua alegria de poderem ver, finalmente, o espectáculo.

«D.E.» — Como encaras a hipótese de haver toiros de morte em Portugal?

J.S. — Como toureiro e aficionado gostava de ver cá em Portugal toiros de morte. E como estamos agora num País em que se pretende tudo livre, eu creio que se a altura das autoridades se debruçarem sobre a realização de corridas com toiros de morte, nem que seja apenas uma experiência para ver a reacção do grande público.

«D.E.» — Como encaras o dia da tua despedida?

J.S. — Vou embora dos toiros com uma pena tremenda, vou ver se sou capaz desviar-me totalmente do espectáculo, mas creio que não o conseguirei. Agora aqui em Espinho, gostava de dizer às pessoas que dentro da humilde categoria que tive dentro dos toiros, uma das coisas que mais me consola é que as pessoas sempre ou quase sempre juntaram o meu nome ao nome desta terra maravilhosa que é Espinho.

A minha despedida vai ser extraordinariamente emotiva para mim porque me parece que nesse dia verei à minha volta todos os amigos que comigo trabalharam e que nunca me abandonaram.

Gostaria ainda que a gente nova visse em mim aquilo que realmente sou. Um homem que sempre se procurou valorizar em todas as facetas da vida, e que sempre procurou ser um bom espinhense. E felizmente que existe uma Praça em Espinho que torna possível esta última festa da minha vida de toureiro.

ABEL TEIXEIRA

Vamos praticar... O BADMINTON

O Badminton é isto: bater, claro, com a raqueta o volante para o campo do adversário, em direcção ao chão e tentar evitar que o parceiro do outro lado faça o mesmo.

Podem jogar 1 (jogo de singulares) ou 2 parceiros (jogo de pares), podendo neste caso ser um encontro de pares masculinos, femininos ou mistos.

Os jogos terminam aos 15 pontos, excepto em singulares femininos, pois as senhoras acabam aos 11 pontos. Em certas circunstâncias, os jogos podem terminar aos 12, 17 ou 18 pontos.

O jogador que ganhar 2 jogos («sets») ganha a partida.

Quando ganha cada qual um jogo («set») há 3.º jogo («negra») depois de 5 m de intervalo.

Apenas quem serve pode ganhar o ponto.

Portanto, quem recebe só pode ganhar o direito a serviço.

Nos singulares sempre serve o jogador que ganhou a jogada anterior.

Mandam e orientam o jogo 1 juiz-árbitro (para orientar o decorrer das provas, mandar cumprir regulamentos e solucionar as situações intrincadas), 1 árbitro (para orientar o jogo) e 2 juizes de linha (para verem se o volante, ao cair no chão, cai dentro ou fora da área de jogo).

As jogadas começam por um serviço que terá de ser executado de baixo para cima e, cuidado, nitidamente, abaixo da cintura; além disso tem de ser, sempre, cruzado e deverá cair na área do parceiro do outro lado.

Quem fizer 2 toques faz falta, ou seja, não pode tocar, senão com a raqueta, e 1 vez, no volante.

Quem tocar na rede com a raqueta ou com qualquer parte do corpo faz, também, falta.

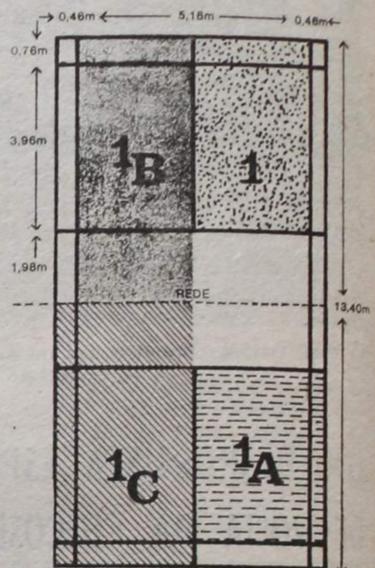
E, igualmente, se pisar ou entrar

no terreno do outro parceiro do lado de lá da rede.

Nada de transportar o «volante» com a raqueta, pois isso também é falta («transporte»).

Também não se pode impedir o parceiro do outro lado de bater o «volante» junto à rede levantando a raqueta.

E continuará a ser falta quando, no decorrer do «serviço» se bater o volante por cima da cabeça, não se colocar a raqueta, nitidamente, apontada para o chão, se pisar os riscos da área de serviço, se levantar um dos pés do chão.



Medidas do rectângulo do jogo e indicações das áreas do jogo.

- 1 — ÁREA DE SERVIÇO DE SINGULARES
1-A — ÁREA DE SERVIÇO DE PARES
1-B — ÁREA PARA JOGO DE SINGULARES
1-C — ÁREA PARA JOGOS DE PARES

VOCÊ SABIA QUE...

- Em 481 puseram-se ferraduras aos cavalos pela primeira vez em França.
Em 600 começaram a usar-se os sinos nas igrejas.
Em 760 usaram-se os primeiros relógios de parede na Suíça e na França.
Em 1028 inventaram-se as notas de música.
Em 1280 inventaram-se os óculos.
Em 1410 fabricou-se o primeiro chapéu em Paris.
Em 1410 pintou-se o primeiro quadro a óleo sobre tela.
Em 1442 inventou-se a arte de imprimir, em Mogúncia, pelo célebre Gutenberg.
Em 1467 estabeleceu-se o correio público.
Em 1497 construiu-se o primeiro relógio de algebeira, em Hamburgo.
Em 1500 inventou-se o arame e o lacre e introduziu-se o uso do tabaco.
Em 1528 importou-se em Espanha o chocolate vindo de Caracas.
Em 1543 fabricou-se em Inglaterra o primeiro alfinete.

Entrevista com o Prof. GERALDO BRANDÃO

(Continuação da pág. anterior)

vados, etc. O outro aspecto é que, lá, falou-se da presença do Sp. de Espinho em Bratislava e patentearam a sua admiração pelo facto da equipa ter exibido um voleibol de bom índice, pois surpreenderam-se que, apenas, trabalhasse em sessões tão pequenas e sem a regularidade requerida, já que, na Checoslováquia, treinam horas e diariamente.

O prof. Geraldo Brandão, correspondendo a um meu convite, vai, brevemente, publicar nestas colunas um trabalho sobre mini-voleibol, baseado, naturalmente, naquilo que lhe foi dado aprender na Checoslováquia e considerando o interesse que a modalidade possa vir a ter.

Carlos Sárria

SILVALDE ASSIM VAI A VIDA...

Devido à grande aglomeração de originais, ficaram por publicar algumas notícias da semana passada, pelo que parecerão um tanto atrasadas; do facto, «DE» pede a compreensão dos leitores.

SESSÃO SANITÁRIA

Na 5.ª feira, dia 12, deslocou-se a esta freguesia uma brigada do Centro de Saúde de Aveiro para alertar a população sobre os cuidados a ter contra a cólera. Infelizmente, o povo mais uma vez ficou em casa e a sessão fez-se com um número reduzido de pessoas, que se interessaram bastante pela exposição, ilustrada com um filme e diapositivos.

CHUVEIRO

Foi colocado um, à entrada da praia principal («pau-da-manobra»), mas não funciona. Porquê? Só por falta de água? Se fôr por isso, até aceitamos, que remédio... mas se não fôr...

ERVAS A MAIS NA ESTRADA

Também já apelamos, mas ninguém (responsável) ouviu, ou agiu; aquilo na bifurcação da E. N. 109 com a da Feira é uma vergonha e um atentado contra a saúde pública. A toda a hora nos vêm com conselhos e avisos sanitários; mas não se trata de arrancar o mal pela raiz. O cidadão local cria milhões de ramos que invadem as casas vizinhas e transportam, generosamente, toda a porcaria e vírus em que são especialistas. Porquê não passam regularmente os cantoneiros a cortar as ervas? Ou não se canalizam as águas convenientemente?

AVISOS DE «STOP»

Finalmente, foram colocados vários em pontos necessários, mormente junto das passagens de nível sem guarda, em que esta terra é fértil.

Estão, contudo, **tão em cima da linha** (meia dúzia de metros) que de modo algum o condutor desprevenido terá tempo de os ver para parar antes de entrar no limite de perigo, até porque se trata de locais sem visibilidade. Não seria aconselhável colocá-los pelo menos uns 20 a 30 metros antes das passagens ou entradas em estradas principais?

De resto, já nos abstemos de qualificar o vandalismo dos energúmenos que pela calada da noite danificam ou arrancam os sinais; calculamos que devem ser os habituais berradores contra a repressão, contra as liberdades ameaçadas, etc., porque as pessoas de bem, que não precisam de repressão nem a temem, não fazem barbaridades dessas...

O BESOURO

Acaba de sair o n.º 21 deste jornal policopiado, órgão informativo do Grupo Silvaldense de Jovens («O Besouro»).

Como sempre, aparece com notícias e trabalhos de interesse e actualidade, de que destacamos: Emigrantes estão de volta; Governo Definitivo, Coluna Feminina, Educação Sexual, A Criança, Desporto, O Homem no seu Mundo e Mais Quatro Vidas (um comentário oportuníssimo aos fuzilamentos de Angola).

OBRAS NA CAPELA DA SENHORA DAS DORES

Foram adjudicadas, por concurso, a um dos Mestre de Obras de Silvalde, obras de reparação e beneficiação na citada Capela, em Aldeia.

Constam de um passeio a toda a volta, pinturas exteriores e interiores e do tecto e revestimento a azulejos decorativos de parte do interior. O financiamento das mesmas provém de saldos de festas anteriores e das diligências da Comissão actual.

RELATÓRIO DE CONTAS DA FESTA DE S. TIAGO

A respectiva Comissão apresentou à Freguesia um detalhado relatório,

já dado a conhecer e afixado em lugares do estilo.

Damos apenas um resumo para conhecimento geral;

Receita:

Rifas, Leilões, Peditórios, Ofertas e Flor.	123 991\$00
Da Comissão dos Pais da Profissão de Fé.	20 200\$00
Da Comissão Municipal de Turismo	10 000\$00
	153 991\$00

Despesa:

Bandas, Conjuntos e Ranchos	64 750\$00
Foguetes, Apar. Sonora, Policiamento, Ornamentação	64 150\$00
Publicidade, Seguros, Impressos, Diversas	10 038\$00
	138 938\$00

O Saldo de 15 053\$00 foi destinado pela Comissão à compra dum aparelho sonora para a Igreja para substituir as duas que foram há dias roubadas de lá.

A Comissão agradece, por este meio, toda a boa colaboração que a Freguesia e outras Entidades lhe deram.

Profissão de Fé

Ofertas dos Pais das Crianças	29 780\$00
Entregues à Comissão Central (S. Tiago)	20 000\$00
Desp. em Biblias, Velas e Diplomas	9 780\$00
	29 780\$00

A TUNA DE ANTA EM SILVALDE

Tudo indica que no próximo dia 27 do corrente se deslocará a esta freguesia a Tuna Musical de Anta, dando no Salão de Festas do Centro Paroquial um dos seus apreciados concertos, integrados no programa das Festas de Verão de Espinho. Desde já o nosso aplauso à C. M. de Turismo por tal iniciativa.

DESASTRE MORTAL

Quando regressava de Fátima, foi vítima de atropelamento que lhe causou a morte a sr.ª Albina Ramos — muito conhecida por Albina da linha, por há muitos anos ser a guarda da passagem de nível do Vouga na E.N. 109 e por todos muito estimada. O acidente que a vitimou deu-se em Tomar e foi trasladada para Silvalde na passada 2.ª feira. As nossas condolências à família enlutada.

A T.V. NA PASSAGEM DO BAIRRO

Na quarta feira, dia 11 passado, a T.V. falou de combóios e passagens de nível. Mostrou imagens sugestivas e o nosso amigo sr. Manuel Apolinário a dizer da sua justiça.

Por feliz casualidade vimos o programa e ficamos a saber as principais razões de muitas passagens de nível não terem guarda ou sinais acústico-sonoros: porque a estatística de movimento o não justifica, porque existe boa visibilidade, porque em certa altura houve um plano de construção de estradas relacionado com as vias férreas, porque há passagens guardadas em razão da antiguidade, e talvez mais que já não recordamos.

Quanto à passagem do Bairro (como é conhecida) é que o programa nos chamou mais a atenção (pudera! temos de a passar tantas vezes!) aí é que nos ficaram mais sérias dúvidas sobre a exactidão da estatística de movimento, da visibilidade boa e do resto...

De boa vontade aceitamos que há por esse País fora casos mais flagrantes de precisão de guarda ou sinais — os jornais é raro o dia que não trazem desastres e queixas.

Mas que a estatística foi feita em dia muito especial, lá isso foi, com certeza; e que o ângulo de visão dos técnicos é provido de radar, também nos parece, com franqueza.

Nos últimos anos aconteceram lá vários casos de desastres, uns mortais, outros de graves danos, além dos sustos diários de quem precisa de lá passar (mesmo com conhecimento do lugar) e de quem não está afeito aquilo.

E mais casos trágicos não tem havido graças ao voluntário sr. Manuel Apolinário, que ali passa dias a fio a torrar ao sol ou debaixo de chuva, com o seu apito vigilante e uma saudação amiga aos «fregueses» mais frequentes. E que muitos lhe agradecem mal, também o sabemos de ciência certa; e que outros lhe desobedecem, também o temos visto algumas vezes.

Não pretendemos, neste apontamento, atacar a T.V., que já tem apanhado pancada bastante a propósito dos mais variados motivos — e não seremos nós a sonegar-lhes a razão.

Mas sim, duvidar da validade dos argumentos dos técnicos da C.P., que não nos parecem assim tão válidos e definitivos (os argumentos) como o ar importante do sr. Engenheiro que falou à T.V. permitiu amostrar.

Primeiro, o argumento da estatística do movimento de veículos naquela passagem de nível. Mesmo pondo de parte estes meses estivais e os domingos de futebol no «Avenida», temos a certeza de que o movimento normal durante o ano inteiro é de molde a justificar guarda ou sinalização acústico-sonora. Por nossa iniciativa, vamos encomendar, finda a época de praias, ao sr. Apolinário uma contagem de veículos em vários dias ao acaso; e remeteremos para a C.P. os resultados.

Depois, a razão da visibilidade, que, no entender do sr. engenheiro, é ali, naquela passagem, excelente.

Não há dúvida: estamos em presença dum fenómeno de olhos-radar ou... olho-em-curva! Realmente, a linha propriamente dita é recta desde o cais do Vouga até à passagem do Sisto; mas... aquelas «casinhas» mesmo ali chapadas em cima dos trilhos, para quem circula do lado nascente (Av. do Golfe), tanto a norte como a sul, não contam? E do lado poente, contando só com a circulação vinda do norte para a Av. S. João de Deus termina no Bairro (aliás agora há que contar com a sua continuação pela recente aberta avenida da beira-mar), o sr. engenheiro não viu o muro dos terrenos do golfe, que tapa toda a linha, a sul?

Só por isto, já estaríamos em presença de fenómenos muito estranhos, não acessíveis evidentemente aos pobres mortais que não «furam» os corpos opacos...

Mas há mais: e as condições atmosféricas, com nevoeiros cerrados bem frequentes? E quando cai aquela chuva miudinha que tapa tudo?

Já nos aconteceu — e repetimos que conhecemos bem o local e pomos toda a prudência na sua passagem — que precisamente numa dessas manhãs de chuva-de-algocão-em-rama vínhamos na Av. S. João de Deus e na aproximação da passagem de nível um homem encapotado manda-nos avançar à vontade com aquele gesto bem característico de braço a girar (não era o sr. Apolinário); como não vimos nada nem ouvimos o toque de combóio, passámos mesmo; e logo na trazeira do carro sentimos o sopro e o barulho dum combóio que por um triz não nos esmagou; não queira saber, sr. engenheiro, que dor nos ficou no fundo da barriga naquele domingo inteiro... porque, muito sinceramente, não queremos morrer antes do tempo... e muito menos daquela forma. De dentro do carro, não vimos nada, nem ouvimos; e o homem que ia a pé e que não era positivamente um assassino profissional, também não viu, nem ouviu. Acredita? Se não acredita, venha por aí fora, lá para Dezembro ou Janeiro, pelas 8,10 h. da manhã, num desses dias de chuvinha, e verá... se escapar!

Por fim, há que juntar outros contra-argumentos: por exemplo, aquela passagem já foi um apeadeiro (da Pedreira), que foi deslocado para sul, cre-se que por conveniência do Quartel (que raio de apeadeiro aquele — o actual — com um coberto an-

tigo a desfazer-se e outro mais moderno transformado em sentina imunda!).

Se o apeadeiro da Pedreira deixou de o ser, porque ficou a casa da guarda e mais os barracos próximos? Se a casa da guarda está habitada, como está efectivamente, porque não é mesmo para quem lá mora ser guarda da passagem? Serão perguntas impertinentes?

Depois, os engarrafamentos frequentes de trânsito, que não poucas vezes obrigam os carros a ficar em cima das linhas até que se escoe o tráfego; para já não referir os condutores que deixam os carros ir abaixo, por precipitação ou azelhece...

As subidas dum e doutro lado para a passagem não são igualmente estranhas às anomalias de trânsito que ali se verificam, e ainda para cúmulo da desfortuna, maltratadas e com covas...

Quando, como tem acontecido vezes sem conta, os carros não entram a mala contra a mão, porque lhes dá mais jeito para a direcção que levam!

Com tudo isto, valha-nos o voluntário amigo sr. Manuel Apolinário que, carregando na vida o peso flagrante da injustiça social que o deixou na invalidez sem recursos para sobreviver, ali passa os seus dias, não como «espontâneo» como o sr. engenheiro lhe chamou com o seu ar muito superior e despiçante, mas numa tarefa altruística que está longe de ser devidamente reconhecida e recompensada.

Ele tem visto ali de tudo: desde os amigos que confiam nos seus olhos atentos e na sua experiência e o reconhecem com gratidão, até aos «senhores» muito importantes cujo agradecimento é um olhar de desdém e mais uma azelhece a pôr em perigo as próprias vidas e as dos outros.

Só pretendemos uma coisa: que se faça justiça.

Que se «guarde» aquela passagem, que tem sido ante-câmara do cemitério e do hospital para tantos. Que se reconheça o trabalho abnegado dum homem que tem salvo muitas vidas.

Manel



SOL E SOMBRA

(CRÍTICA E NOTICIÁRIO TAUROMÁQUICO)

MÁRIA COELHO e EMÍDIO PINTO, aclamados vibrantemente na praça «Solverde»

Sempre concordamos com a morte do touro na arena, lutamos com entusiasmo pela sua realização oficializada, dirigindo assim uma maior pureza na verdade da «festa» de touros.

Estes motivos não nos forçam a mais leve concordância com a forma insólita e inesperada que terminou a lide do último touro da tarde, nesta última corrida realizada em Espinho.

Mário Coelho, que conhecemos como artista honesto, não pode esquecer a sua responsabilidade que deve constituir apanágio da sua carreira profissional.

No que nos foi dado observar, Mário Coelho não esboçou qualquer gesto, ou regra elementar, que é hábito empregar na morte dos touros na arena. Consideramos a sua atitude como a de um magarefe, aliás condenável num toureiro da sua classe.

Como nos causa lástima, comentários sobre o insólito acontecimento, vamos falar do Mário Coelho toureiro magno na sorte de bem bandarilhar.

Assim é inegável a sua extraordinária actuação, durante a lide do 1.º e 5.º touros no terço de bandarilhas, onde pôs à prova as suas faculdades ímpares, colocando ferros de antologia, pela beleza de execução e elegância do estilo.

Ficamos embevecidos na plástica dos seus movimentos e beleza do recorte, que lembram atitudes idênticas vistas noutras modalidades de arte: o baile espanhol!

Na muleta, os seus dois inimigos, incertos e broncos, não deram grande motivo para demonstração dos seus passes «casteleros» onde a tranquilidade e mando constituem o seu estilo de beleza e elegância. No entanto, Mário Coelho vencendo dificuldades dos seus inimigos, intrecalou passes de todas as marcas ao som da música e dos aplausos vibrantes do público.

José Manuel Pinto, o outro matador de touro, não conseguiu encontrar o sítio para o seu trabalho. Lembramos somente a música de baile, talvez para distrair o respeitável, porque na arena não houve nada.

Deixemos os grande momentos do toureiro apeado e vamos comentar a bela execução dos jovens cavaleiros José João Zoio e Emídio Pinto. Não sou vidente, mas esta parilha de cavaleiros recorda-me os tempos

de Simão de Veiga e João Nuncio.

Sem comparações ainda extemporâneas e em face da evolução do toureiro não está indicada qualquer comparação de estilos, mas é de notar já numerosas falanges de partidários de ambos os artistas.

José João Zoio é sempre espectáculo nas suas actuações, pelo seu temperamento emotivo alegre e de fácil comunicação com o público.

As preparações espectaculares e arrojadas são um atractivo especial deste cavaleiro. No seu 1.º touro, tarde no arranque, cravou dois ferros compridos de frente e um terceiro de boa marca que provocaram ovações de gala. No 5.º da tarde, Zoio esteve igual a si próprio prejudicado na preparação pela grande velocidade do touro difícil de fixar no terreno. Com um touro mais dado cravou dois bons ferros e um terceiro superior.

Foi ovacionado com voltas à arena, acompanhado dos dois forçados.

Emídio Pinto, que prefere a emoção, conseguiu trabalho de grande mérito graças ao seu valor e temeridade.

Os seus ferros citados de longe, de poder a poder numa reunião matemática no centro da arena, causa «suspenção» no público, entregue ao artista numa franca admiração.

Nos seus dois touros que primavam pela incerteza no arranque, ora enquerençados nas tábuas ora correndo disparados em direcção ao artista, Emídio Pinto, cravou ferros de alto efeito emocional.

Um bravo sincero para o jovem Emídio Pinto que em breve será figura do toureiro.

Ovações ao cavaleiro e voltas acompanhadas pelos forçados de Vila Franca de Xira.

Os touros, enviados pelo Eng.º Rui Gonçalves, primaram por mancos, difíceis, acusando na balança uma média de 400 quilos.

José Barata Ribeiro

DR. AUCINDIO VALENTE
MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada

à venda

VENDE-SE

PRÉDIO NA RUA 14 N.º 967

1.º andar devoluto — R/C alugado a comércio

Falar por favor ao Senhor Luís Silva,

na Fábrica Progresso ou telef. 922150

diversos

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

médicos

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

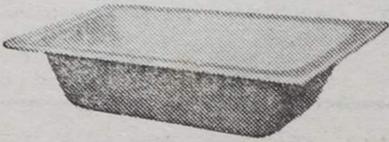
Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

fabricantes

METALÚRGICA RECOR S.A.R.L.



Fabricante de banheiras de ferro fundido e esmaltado. Mobiliário metálico para quartos de banho, máquinas de furar e tornos de bancada.

TELEF.: 23155/6

ARRIFANA — FEIRA

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

PAPELARIA ATLANTICO NORTE, LDA.

Av. 24 n.º 1013 — Telef. 922776 ESPINHO

(em frente à «Feira»)

Agente da «Texas Instruments»
Material de Escritório
Livros Escolares

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183

TELE-ROCHA

RUA 31, N.º 469

Telef. 920325 - 920977

ESPINHO

GRANDE CAMPANHA DE PREÇOS

Fogão misto Porta Botija com Espeto	8.990\$00
Fogão misto Porta Botija	6.990\$00
Trem Louça com 10 peças	1.500\$00
Ferros Automáticos	199\$00
Batedor (Varinha Mágica)	450\$00
Televisão a partir de	4.500\$00
Fritadeiras Eléctricas	1.400\$00
Cartuchos gravados	80\$00
Cassetes gravadas	60\$00
Cassetes virgens	25\$00
Cartuchos virgens	50\$00
Frigoríficos desde	4.900\$00
Secadores de metal	250\$00
Secadores de plástico	200\$00

MÓVEIS — ALCATIFAS — REPARAÇÕES

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

PREÇOS INACREDITÁVEIS * EXCELENTE OPORTUNIDADE

Grande Campanha de Inauguração

Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Cortinados — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeiros — Colchões — Almofadas — Adornos e um sem fim de utilidades para o lar — Alcatifas estrangeiras a 110\$00 m²

Pessoal especializado em decorações e colocações de:

ENTREGAS
AO DOMICÍLIO

FOTO DIN

FAUSTO & LEONEL, LDA.

Reportagens — Estúdio — Fotografia Industrial

Rua 19, n.º 198-2.º — Telef. 922267 — Apartado 124 — ESPINHO

Electrogás Estrela de Espinho, Lda.

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias
Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM

10 segundos

CENTRO FOTOGRÁFICO
de Álvaro Nunes de Pinho

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria

RUA 8, N.º 645

ESPINHO

médicos

DR.ª EMÍLIA PEDROSA SANTIAGO

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º
Telef. 921891 ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas

J. PINTO VALENTE

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
Consultas a partir das 15 horas
Marcações pelo telefone, 920183

PINTO DE MATOS

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

DR. ROGÉRIO RIBEIRO

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º
Telefone, 921014 — ESPINHO

R. de S.ta Catarina, n.º 778-1.º
Telefone, 33868 — PORTO

advogados

FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922392
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
Frente à Igreja

CALISTA

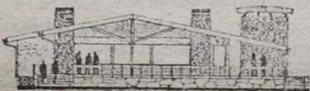
Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

hotelaria



GRANDE FESTIVAL DE MARISCOS

Com vista panorâmica para o Mar

Pratos especiais:

BACALHAU À CABANA
COSTELETAS À ALENTEJANA
TORNEDÓ À AMERICANA
ARROZ DE MARISCO

Restaurante
Snack — Discoteca

CABANA

A nova Gerência agradece a sua visita
Aos domingos e feriados,
matinés dançantes

TELEFS. 921322-921966

RESTAURANTE-BAR DO AERO CLUBE DA COSTA VERDE

ALMOÇOS E JANTARES
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COPOS DE ÁGUA
ENCERRADO À SEGUNDA-FEIRA

TELEF. 922372 — CAMPO DE AVIAÇÃO — PARAMOS - ESPINHO

ourivesarias

PINHO — OURIVESARIA — RELOJOARIA

— DE —

MANUEL DA SILVA RÓLO

Agência Oficial das marcas:

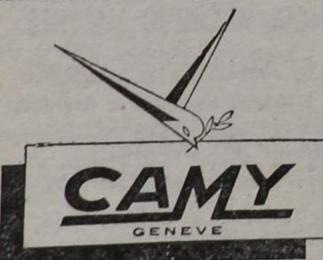
OFICINAS PRÓPRIAS

«ZENITH», «MAYO SUPER», «VULCAIN», «JUNGHANS», ETC.

RUA 14, N.º 689

TELEFONE, 922602

ESPINHO



O máximo em qualidade!
Do melhor em apresentação!

O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias

Está na hora de acertar:
compre «CAMY»!

20/8/76



DESPORTO



INTERVALO

NUNCA É DEMAIS INSISTIR

Ai está o futebol!
 O futebol que, apesar da vontade de muitos, não consegue morrer nos gostos do povo. Afinal, como não morre por esse mundo fora. Seja no tipo de sociedade que for.
 O futebol que, não obstante a pregação de muitas sumidades, não é alienatório. Caem lá, isso sim, os alienados, por força dele cativar moles humanas imensas. No entanto, concordamos, é preciso podar o futebol de exageros. É indispensável corrigir-lhe deformações. É irreversível actualizá-lo ante as realidades e a sociedade onde se inserir.
 Aliás, não só o futebol. Tudo.
 Ai está o futebol!
 Senhores desportistas, vamos assistir a ele, tomando-o na sua verdadeira dimensão de espectáculo. De passatempo. De diversão.
 Vamos assistir a ele, compreendendo que existem, sempre, três resultados possíveis: a vitória, o empate e a derrota. E, qualquer deles, felizmente, acontece a todas as equipas. Não há vencedores antecipados. Essa é uma das belezas ímpares do desporto: a sua gloriosa incerteza.
 Senhores desportistas, no futebol, como em qualquer outra modalidade, não há inimigos, nem adversários, tão somente parceiros de ocasião. Todos merecem respeito. Todos merecem aplauso. Só são passíveis de repúdio aqueles que infringem as regras e têm comportamento execrível.
 Portanto, aplaudam-se os nossos com mais calor, mas não se esqueçam os parceiros. Respeitem-se os árbitros e auxiliares, na sua difícil missão. Respeitem-se o público visitante.
 O futebol, como qualquer espectáculo desportivo, tem de ser encarado como uma manifestação de alegria, de jovialidade, de civismo, de desportivismo, de humanidade, de cultura, de educação.
 Senhores desportistas, ai está o futebol!
 Há que fazer um exame de consciência neste dealbar de época e corrigir erros. E mudar de comportamento. E aceitar o futebol como deve ser.
 Como festa do desporto!
 Como saudável momento de evasão do quotidiano!
 Como um espectáculo para nos divertirmos e participarmos, civilizadamente, humanamente, desportivamente!
 E tempo de se começar, senhores desportistas, frequentadores dos campos de futebol!

MOSAICO

A partir do dia 11 de Setembro, sob a orientação de Vladimiro Brandão e Alfredo Azevedo, abrem as Escolas de Patinagem, para ambos os sexos, da Associação Académica de Espinho. A mesma, continuará a funcionar aos sábados a partir das 15 horas.

O circuito ciclista marcado para o próximo dia 4 de Setembro, deverá ser alterado novamente, segundo notícias de última hora, para o dia 18 (Sábado de N.ª S.ª da Ajuda).

Encontram-se em boa fase, as conversações entre a Associação de Ciclismo de Aveiro e o S. L. e Benfica, para que este clube se faça representar, no circuito a Espinho.

Dividido em dois escalões (A — dos 10 aos 14 anos e B — dos 15 aos 17 anos), começou o Torneio de Verão de Voleibol Juvenil. Os jogos realizam-se no Pavilhão da Académica de Espinho, estando as arbitragens a cargo dos atletas Juvenis do Clube, que chamaram também a si, a realização desta 3.ª edição.

A incansável Comissão Conjunta de Angariação de Fundos do Sporting e Académica de Espinho não páram.
 Amanhã (dia 21), levam a efeito



FUTEBOL

Reabriu o «Avenida». Reacendeu-se o entusiasmo dos prosélitos espinhenses. Houve um jogo a sério. Veio a ansiada apresentação do novo plantel dos «tigres». Nem desilusão, nem entusiasmo, perante esta «primière». Mais de que um jogo, foi um útil treino. Para o técnico tirar (oportunos) conclusões. E corrigir. Nada, portanto, de juízos precipitados. Nem para optimismo, nem para pessimismo. Haja calma, senso, realismo e desportivismo. E esperança.

Assistência razoável. Tarde de sol, ainda a não apeteer bola. Os «tigres» «enxertados» de 8 novas pedras. Individualmente, dão a sensação de terem melhores elementos para o futebol da 2.ª divisão. Colectivamente, ainda não podiam mostrar mecanização perfeita. Houve (natural) falta de entrosamento, alguma complicação mesmo. Notou-se subida da 1.ª para a 2.ª metade. A entrada de Meireles e Ribeirinho beneficiaram a manobra. Pareceu haver mais rasgo lá na fente, maior dinamismo e objectividade. O azar (barra) impediu golos de Reis e Serrão. Um era merecido. Na questão física o «onze» correspondeu.

De resto, o Estoril é do escalão maior. É mais equipa e sofreu menos «enxertos». Claro, ajudou, pois actuou em ritmo económico, já que, na véspera, tinha jogado em Braga. Soube aproveitar os ensejos e construir um resultado que não se contesta, mas, à tangente, diria melhor com o jogo. Portanto, da equipa dos «tigres», das aquisições, há que esperar.

Realce para Alemão (o mais esclarecido) e Vaqueiro, entre os novos. Meireles e Ribeirinho, entre os «velhos». Arbitrou o aveirense Vitorino Gonçalves e jogaram: SP. DE ESPINHO: Quim (ex-F. C. do Porto), Raul, Simplicio (ex-Lamas), Gonçalves e Castanheira (ex-Lourosa); Vaqueiro (ex-Leixões), Alemão (ex-Covilhã) e J. Carlos; Serrão (ex-Lourosa), Reis (ex-Lourosa) e Juvenal (ex-Cuf). Jogaram, também: Ribeirinho, Meireles, Serrão I (ex-Leixões), Gentil e Pinto Ribeiro.

ESTORIL: Ruas, Vieira, João Carlos, Amílcar e Carlos Pereira; Eurico, F. Martins (ex-Atlético) e Quim; Manuel Fernandes (ex-Farense), Clésio e Carlos Gaspar (ex-Benfica). Jogaram ainda: Rui Paulino, Nelson Reis, Zuledo (ex-Benfica), Fernando, Óscar (ex-Covilhã), e Torres.

Os golos: 0-1, 27 m.: centro de Quim, cabeça de Carlos Gaspar à boca da baliza, ante a passividade dos defensores locais; 0-2, 79 m.: excelente jogada, triangulações a desbaratar a defensiva da casa, e Clésio remata bem e sem remissão.

Um aceno para o «veterano» Torres, que aos 38 anos ainda faz jus a um lugar, mostra categoria, utilidade às carradas, fundo físico e grande brio profissional. Magnífico exemplo para os profissionais.

C. S.

TORNEIO DA COSTA VERDE (NACIONAL) 27 A 29 DE AGOSTO

Desta feita o Torneio de Futebol da Costa Verde, contra o esperado, não poderá ser internacional. De facto, goraram-se as esperanças para se trazer cá um conjunto espanhol, pois «nuestros» vizinhos abriram a boca e, claro, exageraram nas «petetas» e os espinhenses não puderam arriscar.

Assim, o certame terá edição nacional, juntando-se aos previstos Beira-Mar e Feirense, o Lourosa, já vencedor da competição e com tradições na mesma. Quatro equipas aveirenses, a emulação regional a ajudar e tudo se conjuga para que o torneio tenha êxito.

Haverá três jornadas com o seguinte calendário:

- 5.ª feira (dia 26, às 21,30 h.)
Feirense — SP. DE ESPINHO
- 6.ª feira (dia 27, às 21,30 h.)
Lourosa — Beira Mar
- Sábado (dia 28, às 20,15)
Jogo para o 3.º e 4.º lugares
Jogo para o 1.º e 2.º lugares



CICLISMO

A «VOLTA A PORTUGAL» 3.ª E 4.ª FEIRA ESTARÁ EM ESPINHO

Depois de largos anos de interregno, a nossa cidade volta a ter dentro de portas a «Volta a Portugal», agora na sua 38.ª edição, despida do figurino antigo, para receber os ciclistas em final de etapa e ser ponto de partida para uma outra tirada.

Prevaleceu o bom senso e, contrariamente ao anunciado de início, os ciclistas já não chegam na segunda-feira, o que seria «criminoso» com a balburdia do trânsito. Espinho, receberá os «voltistas» 3.ª feira, dia 24, no final da 8.ª etapa, ou seja da ligação VILA DO CONDE — ESPINHO, depois de 134 kms, a dar ao pedal, esperando-se que a chegada seja cerca das 19,30 horas.

No dia imediato, os «ases do pedal», partem daqui para a 9.ª etapa,

LUCIANO, ESPERA NO «AVENIDA» OS FUTUROS JUVENIS

Luciano, o antigo e categorizado extremo esquerdo dos «tigres», um homem de muita intuição e habilidade para o futebol, do qual continua a gostar e a não se divorciar, espera agora, no «Avenida», os jovens candidatos a jogador de futebol (juvenis) para lhes ensinar quanto sabe e ajudar a fazer deles os futuros «craques» dos «tigres».

Portanto, a todos os jovens interessados, aconselhamos que vão ao «Avenida», depois das 18 horas tentar a sua sorte.

HOMENAGEM A GERALDO BRANDÃO COM O JOGO S. FELIX-F. C. PORTO

Geraldo Brandão, que treina a equipa de futebol do S. Félix da Marinha, onde tem processado trabalho positivo, vai ser homenageado, juntamente com a turma que dirige, no próximo domingo (pelas 16 h.), no Parque de Jogos daquele Clube, no decurso de um encontro com o F. C. do Porto, o qual apresentará o seu plantel principal, dirigido pelo técnico Pedrito.

SP. ESPINHO, 0 — ESTORIL, 2

Simplesmente um (útil) treino



BADMINTON

FINAIS DO TORNEIO DE VERÃO (AMANHÃ)

Parece indubitável que Espinho, uma vez mais, quer provar a sua propensão para as práticas desportivas e seja de que modalidade for. O BADMINTON, recente adesão do Sp. de Espinho, na sua saudável ânsia de ecletismo, ajudado pelo entusiasmo do prof. Fernando Gouveia, coordenador aveirense da DGD para a modalidade, está a conquistar grande número de praticantes e já há quem mostre muita jeito para o difícil e espectacular desporto.

No derradeiro sábado, no Pavilhão do SCE, houve o torneio de verão, tendo concorrido as equipas do Clube Académico «Os Candins» (Avanca), Clube Galitos de Aveiro e o Sp. C. de Espinho, numa prova de singulares para ambos os sexos, que teve boa movimentação, muito entusiasmo e, até, razoável assistência.

As classificações foram assim:

- Singulares/homens
- Série — A
- 1.º Fernando Almeida, CAG
- 2.º Alfredo Manuel, CAG
- 3.º José Freixo, SCE
- 4.º José Afonso, SCE
- Série — B
- 1.º António Paulo, SCE
- 2.º Victor Valente, CAG
- 3.º Luís Filipe, CGA
- Série — C
- 1.º Manuel Branco, CAG
- 2.º Carlos Alberto, SCE
- 3.º João Couto, CGA
- Série — D
- 1.º Joaquim Rocha, CAG
- 2.º António Freitas, SCE
- 4.º Luís Veiga, SCE
- Série — E-G-6 mfãyp
- Singulares/senhoras
- Série — A
- 1.ª Silvína Rocha, CAG
- 2.ª Suzana Maria, CGA
- 3.ª Fernanda Silva
- 4.ª Soledade Leite, SCE
- Série — B
- 1.ª Rosa Maria, CAG
- 2.ª Teresa Leite, SCE
- 3.ª Conceição Almeida, CAG
- 4.ª Lúcia Figueiredo, CAG

Amanhã, no mesmo local e com início às 15 horas, realiza-se a fase final desta prova.

Auto Internacional

Peças e Acessórios
para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028
ESPINHO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

Constituição da República Portuguesa

(Continuação do número anterior)

ARTIGO 129.º

(Sistema eleitoral)

1. Será eleito Presidente da República o candidato que obtiver mais de metade dos votos validamente expressos.

2. Se nenhum dos candidatos obtiver esse número de votos, proceder-se-á a segundo sufrágio até ao vigésimo primeiro dia subsequente à primeira votação.

3. A este sufrágio concorrerão apenas os dois candidatos mais votados que não tenham retirado a candidatura.

ARTIGO 130.º

(Posse e juramento)

1. O Presidente eleito toma posse perante a Assembleia da República ou, no caso de esta se encontrar dissolvida, perante o Supremo Tribunal de Justiça.

2. A posse efectua-se no último dia do mandato do Presidente cessante ou, no caso de eleição por vagatura, no oitavo dia subsequente ao da publicação dos resultados eleitorais.

3. No acto de posse o Presidente da República eleito prestará a seguinte declaração de compromisso:

Juro por minha honra desempenhar fielmente as funções em que fico investido e defender e fazer cumprir a Constituição da República Portuguesa.

ARTIGO 131.º

(Mandato)

1. O mandato do Presidente da República tem a duração de cinco anos e termina com a posse do novo Presidente eleito.

2. Em caso de vagatura, o Presidente da República a eleger inicia um novo mandato.

ARTIGO 132.º

(Ausência do território nacional)

1. O Presidente da República não pode ausentar-se do território nacional sem autorização do Conselho da Revolução e o assentimento da Assembleia da República, se estiver em funcionamento.

2. O assentimento da Assembleia da República é dispensado nos casos de passagem, em trânsito, ou de viagens sem carácter oficial de duração não superior a dez dias.

ARTIGO 133.º

(Responsabilidade criminal)

1. Por crimes praticados no exercício das suas funções, o Presidente da República responde perante o Supremo Tribunal de Justiça.

2. Ao Conselho da Revolução cabe a iniciativa do processo, que, todavia, só seguirá os seus termos obtida deliberação favorável da Assembleia da República, aprovada por maioria de dois terços dos Deputados em efectividade de funções.

3. A condenação implica a destituição do cargo.

4. Por crimes estranhos ao exercício das suas funções o Presidente da República responde depois de findo o mandato.

ARTIGO 134.º

(Renúncia ao mandato)

1. O Presidente da República pode renunciar ao mandato em mensagem dirigida ao Conselho da Revolução e à Assembleia da República.

2. A renúncia torna-se efectiva com a publicação da mensagem no Diário da República.

ARTIGO 135.º

(Substituição interina)

1. Durante a ausência ou o impedimento temporário do Presidente da República, bem como durante a vagatura do cargo até tomar posse

o novo Presidente eleito, assumirá as funções o Presidente da Assembleia da República ou, no caso de esta se encontrar dissolvida, o membro do Conselho da Revolução que este designar.

2. Enquanto exercer interinamente as funções de Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República não poderá exercer o seu mandato de Deputado.

CAPITULO II

Competência

ARTIGO 136.º

(Competência quanto ao funcionamento de outros órgãos)

Compete ao Presidente da República, relativamente a outros órgãos:

a) Presidir ao Conselho da Revolução;

b) Marcar o dia das eleições dos Deputados, de harmonia com a lei eleitoral;

c) Convocar extraordinariamente a Assembleia da República;

d) Dirigir mensagens à Assembleia da República;

e) Dissolver a Assembleia da República, precedendo parecer favorável do Conselho da Revolução ou, obrigatoriamente, nos casos previstos no n.º 3 do artigo 198.º;

f) Nomear e exonerar o Primeiro-Ministro, nos termos do artigo 190.º;

g) Nomear e exonerar os membros do Governo, sob proposta do Primeiro-Ministro;

h) Presidir ao Conselho de Ministros, quando o Primeiro-Ministro lho solicitar;

i) Dissolver ou suspender os órgãos das regiões autónomas, ouvido o Conselho da Revolução;

j) Nomear um dos membros da Comissão Constitucional e o presidente da comissão consultiva para os assuntos das regiões autónomas;

l) Nomear e exonerar, sob proposta do Governo, o presidente do Tribunal de Contas, o Procurador-Geral da República e os representantes do Estado nas regiões autónomas.

(Continua no próximo número)

CEMITÉRIO É LUGAR SANTO

Para mim, Cemitério é Campo Santo, Lugar que merece o respeito de cada um e nos deverá levar a meditar na nossa insignificância, no nada que nós somos.

Ai têm sido sepultados os maiores amigos, os nossos en-

tes mais queridos, alguns tão prematuramente; ai todos teremos a nossa última morada.

É, portanto, o Cemitério, o fim de cada corpo humano, o fim da matéria que envolve o nosso espírito, razão, para mim, para reflectir em tudo da nossa vida e para me não permitir alhear do que tantas vezes nele se passa.

Uns choram amarguradamente a falta dos seus e testemunham-lhes o seu querer, e a sua saudade, com as mais belas flores. E são silenciosos, e sabem quão pouco vale ostentação desprovida do sentimento do amor.

Outros, talvez inconscientemente, agem como se estivessem em lugar de «farras», rindo a gargalhadas, sem o mínimo respeito pelo sofrimento dos que têm sentimentos diferentes.

E, se também levam flores para alguma sepultura, mais parece por exibição do que por qualquer sentimento de bondade.

Há ainda os que atiram para cima de outras sepulturas, o lixo que lhe vai às mãos, prova da falta de bons sentimentos, da falta de boa educação.

Cemitério, é Lugar Santo, de reflexão, de amor, de paz. Necessário é, portanto, que todos o respeitemos, que todos nos saibamos, nele, comportar de tal modo que não façamos sofrer mais os que já sofrem em demasia.

Por LALA

«ENTRE ASPAS»

«Há necessidade de os jornalistas repensarem toda a sua actuação e fazerem a análise correcta do seu comportamento. É preciso fazer um balanço, tentando responder à pergunta se a Imprensa contribuiu ou não para o avanço da Revolução ou para o seu retrocesso.»

Adiantando a sua opinião:

«Durante este tempo, a Imprensa de Esquerda entreteve-se a radiografar os diversos elementos militares responsáveis que deitaram a cabeça de fora em termos de Revolução, esquecendo-se de que o MFA não são os elementos que os jornalistas conhecem, pois outros existem espalhados pelos quartéis. Enquanto por seu turno a Imprensa de Direita destrói esses elementos pura e simplesmente. É preciso radiografar menos e apoiarem mais e não fazer especulações, por vezes gratuitas, em relação aos homens que, por imperativos do processo, foram figuras de proa.

Neste momento, em que temos uma Assembleia da República que tem de encontrar a fórmula de desenvolvimento de um processo em termos correctos e democráticos; que temos um Governo que tem de governar com dificuldades tremendas, com um aparelho de Estado cheio de defeitos e distorções; que temos um presidente da República jovem e cheio de vontade para contribuir para o progresso do povo português, é necessário um apoio crítico ao funcionamento desses órgãos. Daí que a comunicação social tenha um papel importante a desempenhar, que duvido que tenha iniciado, na ajuda à transformação social e cultural do povo português. É este o meu pedido no momento em que todas as estruturas civis e militares devem fazer uma pausa e «limpar as armas» para consecussão dos nossos objectivos.»

Franco Charais, Conselho da Revolução, in «JN».

SEM FALSAS MODÉSTIA

Apenas a satisfação do deve cumprido

«A Informação, tal como a Justiça — seja-nos consentido entendê-lo assim —, deverá ser cega ainda que sempre cordata e precisa, ao fugaz encandeamento dos nomes pessoais sonantes, e indiferente ao culto da personalidade.»

(In «JORNAL DE NOTÍCIAS»)

«A estatística de sinistralidade que vamos apresentar reporta-se a 1975. Não nos foi possível obter elementos relativos à presente época. Mas, segundo julgamos saber, é suficientemente válida a jeito de mostrar a sua expressão, atentando em que os números parecem já ultrapassados, designadamente no que respeita à estiação, dos meses de Julho e Agosto.

Desta feita, em 1975, registaram-se cerca de 21 mil acidentes de viação, em que perderam a vida 2 298 pessoas e 23 724 ficaram feridas. Os meses de maior acentuação de sinistros foram, como sublinhamos, Julho e Agosto e ainda Setembro — respectivamente 2 031 desastres com 209 mortos e 2 110 feridos; 2 522 acidentes, 267 mortos e 3 075 feridos; e em Setembro, 2 124 sinistros, com 236 mortos e 2 375 feridos.»

(In «O COMÉRCIO DO PORTO»)

«Antes do 25 de Abril de 74 havia uma espécie de movimento de música de protesto. Daí em diante deu-

se o aparecimento de uma série de pseudo-contestatários oportunistas que se colaram a esse movimento.

Com a aderência desses pseudo-revolucionários houve o aviltamento da imagem global do grupo. Estes, não só não são revolucionários do ponto de vista político, como, culturalmente, ficam muito aquém da média deste grupo de existência anterior ao 25 de Abril de 74.»

(Adriano Correia de Oliveira, in «O PAÍS»)

«A RTP está a lançar uma campanha para convencer as pessoas a registar os aparelhos e a pagar a taxa. Com esse dinheiro, a TV passará a ser melhor. Melhor quer dizer: deixará de ser anticomunista; deixará de transmitir filmes contra os países socialistas — fará reportagens de ordens de despejo, questões relacionadas com a Reforma Agrária e com as lutas dos trabalhadores; readmitirá os saneados de depois do 25 de Novembro; terá um Telejornal com informação e não manipulada. Que bom que era...»

(Maria Emília Almeida Simões — Barreiro, in «O DIÁRIO»)

«Isto quando se fala na problemática da condição feminina. Quando se entende que a mulher ganhou direito a ser colocada em pé de igualdade com o homem na sociedade portuguesa, assiste-se ao desenfreado destrambelho sexual e dinâmico de todo o respeito a que a mulher faz jus.

Na maravilhosa madrugada de Abril de 1974 não estava no pensamento dos capitães permitir semelhantes desmandos. Com uma juventude a chafurdar em semelhante lodo, fácil é de prever que maus dias nos esperam.

Repare-se no que se passa nas salas de cinema. Não estará no celuloide o convite às loucuras que as colunas dos jornais registam em casos hospitalares e de polícia. A nós parece-nos que sim. E não regatearemos tempo e espaço para voltarmos ao assunto.»

(Joaquim Queirós, in «O COMÉRCIO DO PORTO»)

OBJECTIVO

A rua 19 está pronta. Um «tapete» de asfalto novinho em folha. Apenas, curiosamente, com meia dúzia de dias de utilização, já tem buracos que até davam para jogar o berlinde. O estacionamento das motorizadas, abre furos no asfalto. Num «tapete» acabado de fazer. Aonde está o defeito? No asfalto? Nas motorizadas? Bom, parece que o «tapete» de asfalto foi feito, ou deve ter sido, a prever o estacionamento das motorizadas. Deve ou devia. Quem explica aquela buracada toda? Sim, porque, se não quiseram pedir a opinião do povo sobre a solução ideal para a rua 19, pelo menos, agora, que o di-nheiro do povo foi gasto, talvez seja de lhe explicar a razão intrigante dos buracos em asfalto novo! Ou não teremos o direito de saber? Já agora, quando arranjam os passeios?

VÉRTICE

(Continuação da 1.ª pág.)

barraca da entrevista) nem foi demitido, e, portanto, ainda continua na cadeira do mando, à boa maneira de antigamente, isto é, para ter uma posição nos órgãos do poder, nem que não faça nada de positivo.

Perguntava-lhe, então, o entrevistador: Para terminarmos esta nossa conversa, gostava que tecesse algumas considerações sobre o Campismo como o futuro turismo de massas.

Respondeu o iluminado dirigente turístico: O que era preciso fazer é o que eu tenho visto aqui em Espanha, não é preciso mais. Era uma grande coisa se se cobrisse o País com uma rede de parques de campismo do Estado, e particulares, como se faz em Espanha, dotados de piscinas, e com todo o apetrechamento do ramo a que o campista tem direito, não é?, ter mercado lá dentro, ter saúde... Em Espinho, por exemplo, não há um médico. Mas é obrigatório ter um médico, quer dizer, ter lá uma placa a dizer qual o médico a que poderão recorrer. Mas não há... O Campismo é uma coisa muito séria. Eles não têm noção nenhuma, nem tinham de nada nem de coisa nenhuma... Eu não tenho descurado essas coisas todas, eu falo nelas, eu quero que elas existam, quero exigir, e já cheguei quase a ameaçar que aquilo tudo poderia ser fechado. Portanto, eu estou interessado, e luto. Mas, está a ver... eles estão tão preocupadíssimos lá com essa coisa do futebol — já passou!... Vamos agora ver se entramos numa maré de calma, e se para o ano que vem já a coisa vai começar, com certeza. Farei todos os possíveis, quer dizer, este Verão não poderá deixar de ser ali, porque não temos para onde ir, pelas razões já apontadas: de dinheiro, porque se está a fazer um plano, porque há-de-se ver se conseguimos com que o Estado não deixe fazer mais fábricas e fabriquetas nem casas na tal zona verde, lá em cima em Silvalde. Tudo isso, não é?, impossibilita-nos, neste momento, de fazer mais...

Dois anos volvidos, perante tal manifestação de competência, de saber, de crítica, de promessas, e, felizmente, quase na hora da substituição, após, certamente, tanto tempo de profícuo trabalho numa das cadeiras mais importantes do poder da autarquia local, fazemos, daqui, o convite ao mentor do Turismo espinhense para, antes de se ir embora, nos mostrar as suas obras, alicerçadas na vontade que o animava, na sua clareza de ideias, no seu conhecimento espanhol, enfim, na sua preclara competência. Aliás, Espinho gosta de agradecer a quantos o sabem servir e... bem. E no sector do Turismo, 1975 e 1976 ficam inolvidáveis na história local! Está à vista!

Camara Municipal de Espinho SEMANARIO
Rua -19
ESPINHO
AVENÇADO